



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO - PPG



PROFMAT

MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL -
PROFMAT

PAUL WILLAME COSTA MARTINS

MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Modalidades de Investimento por Perfil de Investidor na Bolsa de Valores

SÃO LUÍS
2022

PAUL WILLAME COSTA MARTINS

**MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
MODALIDADES DE INVESTIMENTO POR PERFIL DE
INVESTIDOR NA BOLSA DE VALORES**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Maranhão como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, para obter o título de Mestre.

Orientador: Dr. Sérgio Nolêto Turibus

SÃO LUÍS
2022

Martins, Paul Willame Costa.

Matemática financeira na educação básica: modalidades de investimento por perfil de investidor na bolsa de valores / Paul Willame Costa Martins. – São Luís, 2022.

100 f

Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Nolêto Turibus.

1. Matemática financeira. 2. Educação financeira. 3. Perfil do investidor. 4. Investimentos. I. Título.

CDU: 51:[336:37]

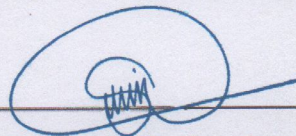
PAUL WILLAME COSTA MARTINS

**MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Modalidades de Investimento por Perfil de Investidor na Bolsa de Valores**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Maranhão como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, para obter o título de Mestre.

Aprovada em 30 de maio de 2022

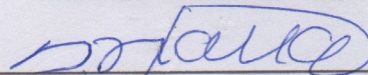
BANCA EXAMINADORA



Dr. Sérgio Nolêto Turibus (orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Guilherme Luiz de Oliveira Neto Assinado de forma digital por Guilherme Luiz de Oliveira Neto
Dados: 2022.06.27 11:32:22 -05'00'

Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto
Instituto Federal do Piauí



Dr. Raimundo José Barbosa Brandão
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela oportunidade dada de estar realizando mais um sonho. Dedico aos meus pais Carlos Alberto Barreto Martins, Lúcia Maria Costa Martins e minha amada avó Luzia Costa dos Santos por sempre terem acreditado e contribuírem para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Dedico a minha amada esposa Hilze de Carvalho por seus conselhos, cuidados e companhia.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade dada e por ter me fortalecido até aqui.

Aos meus amigos da turma PROFMAT 2019 por contribuírem no meu aprendizado, em especial ao Cledson e Eliabe.

Aos meus professores pelos ensinamentos e sugestões prestadas durante o decorrer do curso. E especialmente ao meu orientador, professor Dr. Sérgio Nôleto Turibus pela disponibilidade e disposição para guiar-me nesse trajeto.

*"Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça,
e as demais coisas vos serão acrescentadas."Mt. 6.33
(Bíblia Sagrada)*

RESUMO

A bolsa de valores é um local destinado àqueles que desejam exponencializar suas economias. Mas para ter acesso às negociações, é necessário estar cadastrado em uma corretora de valores. O presente trabalho, caracterizado como pesquisa de campo, fez uma análise do perfil do investidor dos alunos da primeira e terceira série e professores do Centro de Ensino Dr. Getúlio Vargas. Através de um minicurso de educação financeira e questionário aplicado, mapeou-se o perfil dos sujeitos da pesquisa em três categorias: conservador, moderado ou arrojado. Como objetivo geral, este trabalho visa ampliar o conteúdo de matemática financeira no Ensino médio, trazendo como enfoque a educação financeira voltada para as modalidades de investimentos e seus perfis de investidor. Os resultados, apresentados com o auxílio de tabelas e discutidos com base na experiência vivida pelo pesquisador, mostraram que o perfil dos sujeitos da pesquisa está mais voltado ao perfil conservador e que isso se deve à falta de conhecimento sobre o mercado financeiro.

Palavras-chave: Matemática Financeira, Educação Financeira, Perfil do Investidor, Investimentos.

ABSTRACT

The stock exchange is a place for those who want to increase their savings. But to have access to the negotiations, it is necessary to be registered with a stockbroker. The present work, characterized as field research, made an analysis of the investor profile of first and third grade students and professors at the Centro de Ensino de Dr. Getulio Vargas. Through a short course on financial education and an applied questionnaire, the profile of the research subjects was mapped into three categories: conservative, moderate or bold. As a general objective, this work aims to expand the content of financial mathematics in high school, focusing on financial education focused on the modalities of investments and their investor profiles. The results, presented with the help of tables and discussed based on the experience lived by the researcher, showed that the profile of the research subjects is more focused on the conservative profile and that this is due to the lack of knowledge about the financial market.

Keywords: Financial Mathematics, Financial Education, Investor Profile, Investments.

LISTA DE FIGURAS

2.1	O Gráfico das Tulipas	22
2.2	Descrição da Crise de 1929	23
2.3	Gráfico da Saúde Financeira dos EUA	24
2.4	Fila de Desempregados nos EUA em 1929	24
2.5	Perfil Brasileiro de Investidores	36
2.6	Perfil Brasileiro de Investimentos	37
3.1	Turma de Primeira Série	39

LISTA DE TABELAS

4.1	Conhecimento Sobre Bolsa de Valores	41
4.2	Perfil de Investidor - Estudantes e Professores	41
4.3	Perfil de Investidor Por Renda Salarial - Alunos	42
4.4	Perfil de Investidor Por Renda Salarial - Professores	42
4.5	Tipos de Investimentos - Professores	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Histórico da matemática financeira	18
2.1.1	Quando surgiram as primeiras bolsas de valores	18
2.1.2	Momentos marcantes da especulação na economia mundial	21
2.2	A importância desse estudo na Educação Básica	25
2.3	O que fala a BNCC sobre esse ensino	26
2.4	Conceitos matemáticos	26
2.4.1	Capital e montante	26
2.4.2	Juros simples e juros compostos	26
2.5	Principais conceitos do mercado financeiro	28
2.6	Tipos de perfil do investidor	34
2.6.1	Perfil conservador	34
2.6.2	Perfil moderado	35
2.6.3	Perfil arrojado ou agressivo	35
2.7	Dados sobre os investimentos brasileiros	36
3	PASSOS METODOLÓGICOS	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1	Conhecimento Sobre Bolsa de Valores	40
4.2	Perfil do investidor dos estudantes e professores	41
4.3	Perfil do investidor por renda salarial - alunos	42
4.4	Perfil do investidor por renda familiar - professores	42
4.5	Tipos de investimentos - professores	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A - Questionário Utilizado na Pesquisa	50
	APÊNDICE B - Apostila Utilizada no Mini Curso	56
	Anexos	

A	Exemplos de Questionários de Análise do Perfil do Investidor	86
A.1	SLW Corretora de Valores e Câmbio	86
A.2	Banco Paulista	90
A.3	Consultoria Investimento	93

1 INTRODUÇÃO

A Matemática Financeira é um ramo da Matemática inicialmente estudado no ensino básico que é tema recorrente nas mais diversas provas de vestibulares e concursos no Brasil. Seu estudo é de vital importância para a realização das mais variadas atividades ligadas ao cotidiano da sociedade. Seu uso remonta aos mais antigos registros da história da humanidade, inicialmente através de trocas de mercadorias, conforme Ubiratan D’Ambrósio:

No princípio, o homem produzia para seu consumo. Com o progresso e multiplicando-se suas necessidades, para satisfazê-las, viu-se ele na contingência de fazer circular sua produção. Viu-se a necessidade de trocar o que lhe sobrava pelo que lhe faltava. E, assim, começa o comércio, primitivamente muito complicado. Consistia, pura e simplesmente, na troca de mercadorias. (D’AMBRÓSIO; D’AMBRÓSIO, 1972, p. 85)

Com o decorrer do tempo, a sociedade evoluiu, e com ela evoluíram os métodos de fabricação de mercadorias e da negociação das mesmas, até que surgiu a moeda, que permitiu e facilitou a incorporação dos valores nas mercadorias.

Hoje a moeda faz parte do cotidiano de todos os países do mundo, de maneira que todos os sistemas econômicos mundiais a utilizam, tanto de forma física como virtual, como as moedas que existem apenas no mundo da internet, as criptomoedas.

No Brasil, a história da moeda remonta ao período colonial:

O primeiro dinheiro a circular no Brasil foi a moeda-mercadoria, que foi o açúcar, que em 1614 passou a valer como dinheiro por ordem do governador Constantino Menelau. As primeiras moedas metálicas – de ouro, prata e cobre – chegaram com o início da colonização portuguesa. A moeda portuguesa, o real, foi usada no Brasil durante todo o Período Colonial. Assim, tudo se contava em réis – plural popular de real. (COELHO, 2011)

Para entendermos mais do que intuitivamente como funciona o sistema financeiro, que tem a moeda como principal segmento, o assunto faz parte do ensino básico, embora de forma superficial, através do componente curricular Matemática, mas especificamente a

Matemática Financeira, que dentre muitos objetivos, destacamos a educação financeira, que visa conscientizar os indivíduos a tomarem as melhores decisões quanto ao uso de dinheiro. Segundo a OCDE (2005):

A educação financeira pode ser definida como “o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros buscam melhorar sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolver as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”. A educação financeira vai, assim, para além da prestação de informação e aconselhamento financeiro, que devem ser regulamentados, como já acontece muitas vezes, em especial para a proteção dos clientes (ou seja, consumidores em relações contratuais). (tradução nossa)

Nesse sentido, a educação financeira vai além de poupar e/ou guardar dinheiro, já que ela pode influenciar toda a vida de um indivíduo, trazendo-lhe maior qualidade de vida e melhor perspectiva de futuro. Seus conceitos são importantes para que o cidadão esteja consciente de seus direitos e deveres. Assim, o estudo desse tema no ensino básico, desde o início do ensino fundamental, é importante e necessário para que a sociedade, de maneira geral, ande em rumo ao progresso financeiro.

Não obstante, é comum encontrarmos pessoas que terminam o ensino médio sem as noções básicas da Matemática Financeira, fato esse que demonstra que o ensino desse tema ainda tem muito a evoluir no ensino básico.

A abordagem de conteúdos ligados à educação financeira pode capacitar os alunos a entenderem melhor o mundo em que vivem torná-los cidadãos críticos que conseguem entender as notícias veiculadas através dos meios de comunicação, prepará-los para ingressar no mundo do trabalho, consumir, questionar, indagar sobre seus direitos e analisar quais os seus deveres. (OLIVEIRA, 2017, p.20)

Por esses motivos, entendemos que é cada vez mais urgente ampliar o conhecimento da matemática financeira, mais especificamente o tema educação financeira, no ensino médio. Faz-se necessário empregar significados ao conteúdo estudado atualmente que possam levar o estudante para além dos muros da escola. Assim como é necessário mostrar o universo de possibilidades que podem surgir com a mudança de comportamento pessoal e social no assunto finanças, não importando o poder aquisitivo pessoal ou das famílias.

Para isso, defendemos que é necessário que o professor trabalhe diversos assuntos

relacionados ao tema a fim de buscar o aprofundamento gradual do aluno no tema mercado financeiro.

Uma vez conhecido os objetivos da educação financeira através da Matemática Financeira, para continuar aprendendo sobre esse universo é imprescindível conhecer o mercado financeiro propriamente dito. A bolsa de valores, por exemplo, que é um ambiente de negociações financeiras onde negociam-se ações, títulos de dívida, contratos futuros, commodities, entre outros (mais à frente conceituaremos esses termos). Mas será que, durante o ensino médio, o estudante compreende a importância de estudar Matemática Financeira?

A bolsa de valores é um local destinado àqueles que desejam exponencializar suas economias. Mas para ter acesso às negociações, é necessário estar cadastrado em uma corretora de valores, essa por sua vez realiza um filtro que analisa ou identifica suas preferências e expectativas em relação aos investimentos. Ao responder perguntas básicas, como “qual sua tolerância ao risco” e “por quanto tempo deseja investir”, é possível apontar qual é o seu perfil de investidor que é classificado como conservador, moderado ou arrojado. Uma vez identificado o perfil a corretora automaticamente lhe direciona aos investimentos voltados ao perfil de cada participante. Partindo dessas informações, cabe o questionamento sobre ser possível ou não conhecer a qual perfil de investidor o estudante faz parte, já que ao final do ensino médio o mesmo já sai para o início de uma vida adulta com responsabilidades na família e na sociedade.

A escolha desse tema mistura-se um pouco com a história de vida do autor deste trabalho. Tenho uma lembrança clara da primeira vez que mencionei a ideia, cursava a sexta série do Ensino Fundamental, que hoje seria o sétimo ano do fundamental maior. Era o início do ano letivo quando a professora de língua portuguesa iniciava sua aula indagando como foram nossas férias, quais nossas pretensões para a nova série e se já tínhamos sonhos para uma vida profissional adulta. Ela então apontou para mim pedindo que eu respondesse em voz alta à indagação. Eu prontamente respondi que queria trabalhar com bolsa de valores, queria ganhar dinheiro, ter vida boa e etc. Minha resposta foi instintiva e oriunda dos filmes que assistia vez ou outra e pela vivência com meus pais, que sempre reclamavam de muito trabalho e pouco retorno financeiro.

Meu pai era pedreiro, hora estava de carteira assinada, hora estava fazendo pequenos serviços autônomos, os populares “bicos”. Minha mãe trabalhava sem carteira assinada

em uma pequena pronta entrega de costura e confecções de roupas, minha avó trabalhava com serviços gerais em uma escola. Foi nesse meio em que fui criado, vivíamos com um orçamento familiar ínfimo, então foi natural o meu sonho por algo salarialmente vantajoso que pudesse proporcionar à minha família uma vida mais confortável.

Ainda quando estudante do ensino médio, fiz grandes expectativas do conteúdo de Matemática Financeira. Eu esperava ter acesso ao conhecimento de finanças e bolsa de valores. Saí, no entanto, bem frustrado por ter aprendido no máximo a calcular porcentagens e juros. Esse cenário não mudou nem quando tornei-me graduando em licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Piauí.

Tomando por base essas informações, justifica-se este trabalho na necessidade de examinar com atenção o conhecimento sobre o mercado financeiro sob a perspectiva da Matemática Financeira dos alunos da primeira e terceira série do ensino médio e dos professores da escola estadual Centro de ensino Dr. Getúlio Vargas.

Mapeamos o perfil de investidor de cada um dos grupos estudados. Com relação aos estudantes, analisamos fatores conhecimento prévio sobre o tema, o rendimento salarial familiar e a série que estão cursando. Com relação aos professores, analisamos o rendimento salarial familiar e o grau de escolaridade.

Como objetivo geral, este trabalho visa ampliar o conteúdo de Matemática Financeira estudado no ensino médio, trazendo como enfoque a educação financeira voltada para as modalidades de investimentos em seus perfis de investidores. E como objetivos específicos:

- Ensinar a Matemática Financeira com enfoque na educação financeira.
- Proporcionar aos alunos o conhecimento das modalidades de investimentos.
- Possibilitar o crescimento pessoal, crítico e consciente do estudante para a vida adulta gerindo de modo inteligente suas finanças e reservas.

Para alcançarmos os objetivos, realizamos um questionário com os alunos da primeira e terceira série do ensino médio da supracitada e um mini curso sobre mercado financeiro, para comparar a capacidade de realizar operações financeiras entre os alunos antes e depois da realização do minicurso. Além disso, através das respostas dos questionários, mapearemos o tipo de potencial de investidor levando em consideração os diversos aspectos relacionados às respostas do questionário.

A estrutura deste trabalho contém primeiramente a introdução com as informações iniciais, seguida do primeiro capítulo que corresponde ao referencial teórico, onde constam os conceitos básicos de Matemática Financeira e do mercado financeiro. No segundo capítulo estão os procedimentos metodológicos. Logo após apresentaremos os dados colhidos na pesquisa com uma análise comparativa entre o que foi observado e os dados colhidos através da consulta de outros trabalhos acadêmicos, que corresponde ao terceiro capítulo. No quarto e último capítulo estão as considerações finais, onde realizamos uma série de observações e sugestões para a melhora dos problemas que se apresentaram no terceiro capítulo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No mundo atual, todos os dias somos bombardeados por uma quantidade gigantesca de informações. Gráficos e tabelas com números, porcentagens e outros tipos de mensagens que nos são transmitidos com a finalidade de ajudar a compreender a sociedade ao nosso redor.

Compreender essas informações é necessário para que o indivíduo compreenda seu papel na sociedade e possa atuar nela como agente consciente e transformador da sua própria realidade e, por consequência, da realidade na qual ele está inserido. A escola possui um papel fundamental nesse processo ao passo que ela socializa conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos alunos como cidadãos. Nela o aluno aprende a interpretar as informações que se apresentam no cotidiano, como na TV, rádio e internet. (RODRIGUES, p.18, 2021)

Neste contexto, a Matemática é essencial para o entendimento de todo o conjunto de informações que recebemos. Ela é um dos alicerces básicos do desenvolvimento intelectual dos estudantes. Destacamos aqui a Matemática Financeira, um ramo da Matemática que possui diversas aplicações no cotidiano, desde os números que aparecem num programa infantil televisivo à gerência de grandes empresas multinacionais.

É no próprio mundo real que recebemos as primeiras informações carregadas que necessitam do conhecimento da Matemática Financeira, e intuitivamente conseguimos assimilar muita coisa, no entanto, é na escola que aprendemos as regras necessárias para analisar criticamente essas informações e assim ter o poder de decidir o que melhor atende às nossas expectativas, interpretar e refletir sobre as opções que nos são oferecidas.

A Matemática Financeira é fundamental para a tomada de decisão em diversas situações cotidianas. Através dela que, por exemplo, sabemos se é mais vantajoso comprar uma mercadoria à prazo ou à vista. Além disso, com ela é possível percebermos a quantidade de juros embutida nas prestações. Tomar a decisão correta nessas situações é importante para que as finanças familiares possam permanecer positivas ou pelo menos para que a

família não fique endividada.

Nesse sentido, percebe-se que a educação financeira é importante para pessoas de todos os níveis de renda. Paz e segurança material para melhor aproveitar a vida podem ser obtidas com o seu aprendizado. Saber ganhar, economizar e investir seus recursos é a melhor forma de garantir segurança financeira.

2.1 Histórico da matemática financeira

A Matemática Financeira está presente desde que começaram as trocas de mercadorias denominadas escambo. Com a evolução das práticas comerciais, no entanto, o mercado de escambo foi, aos poucos, tornando-se obsoleto, conforme Dante (2013). A Matemática foi sendo utilizada para o comércio e para as finanças em decorrência da necessidade de melhorar o entendimento e desenvolvimento do comércio. A ideia de “juros” surgiu naturalmente a partir do momento em que o homem percebeu a relação entre o capital e o tempo. Piton-Gonçalves (2005) afirma que processos de acumulação de capital e a desvalorização da moeda levariam normalmente a ideia de juros, pois se realizavam basicamente devido ao valor temporal do dinheiro.

O homem percebeu que a moeda possuía um valor variável no decorrer do tempo e que um capital emprestado ou adquirido representava uma forma de lucrar com os juros uma vez que o emprestador merecia uma remuneração adicional que compensasse o empréstimo.

2.1.1 Quando surgiram as primeiras bolsas de valores

A literatura aponta como bastante remota, a origem das bolsas de valores no mundo. Alguns escritores a localizam “nos emporium dos gregos, outros nos collegium mercatorum dos romanos, ou nos funduks (bazares) dos palestinos” (RUDGE; CAVALCANTE, 1996, p. 172).

Não existe, no entanto, um consenso sobre o início exato:

Segundo alguns historiadores, a bolsa de valores teve seu início na Roma Antiga. Já para outros, teve início na Grécia Antiga, nas mais remotas civilizações, onde comerciantes se reuniam nas maiores praças para tratar de negócios. O certo é que elas surgiram nas mais antigas civilizações com atribuições bem diferentes das bolsas de hoje (RUIZ, 2003, s.p.)

Uma das histórias contadas diz se que inicia na cidade de Bugres na Bélgica em 1487, local onde os comerciantes se reuniam para realização de negócios relacionados a

participações e cotas em empresas, o nome "bolsa" e que o mesmo se refere ao brasão da família Van der Burse, dona da casa onde as negociações ocorriam.

Na Holanda em 1602, surgiu a ideia de uma vaquinha gigante para financiar o mercado das grandes navegações, uma vez que Portugal e Espanha já lideravam a rota do comércio de especiarias e commodities mais valiosas da época vindos da Índia. Outros países decidiram tentar a sorte, um deles era a Holanda, que queria ir para a Ásia em busca de especiarias, mas a bons navios e marinheiros com experiência em mares abertos custava caro, sem contar com a forte probabilidade de seus navios não retornassem. Assim não era simples conseguir um financiamento, então o governo da Holanda teve uma ideia: dividir o risco. Convidaram toda a população que possuía alguma reserva em ouro para entrarem no negócio em troca de uma porcentagem nos lucros se as expedições dessem certo, caso contrário dividiriam o prejuízo.

Para organizar tudo, conforme Costa (2012), o estado fez em 1602, a fusão das seis empresas de navegação gerando assim uma companhia de grande porte conhecida como Companhia Holandesa das Índias Orientais. Então passou a vender "participações" na companhia. Naquele momento nasce o conceito de "ações" que é um pedaço de uma empreitada que dão direito a uma parte do lucro que ela eventualmente produzir.

As primeiras bolsas com características modernas surgiram em meados do século XV:

As primeiras bolsas com características modernas surgiram com o desenvolvimento do comércio, em meados do século XV, e sua expansão no século XVI. Em decorrência da intensificação das atividades comerciais, cresceu o número de corporações de comerciantes, mercadores e banqueiros que, assim, criaram as primeiras instituições onde se encontravam para efetuar suas transações. Mas foi em Bruges, na Bélgica, que, em 1487, a palavra bolsa alcançou seu sentido comercial e financeiro, quando mercadores e comerciantes reuniam-se, a fim de realizar negócios, na casa do senhor Van der Burse, cujo brasão era ornamentado com o desenho de três bolsas. Mais tarde, em 1561, surgem as bolsas de Antuérpia e Amsterdam e, em 1595, as de Lyon, Bordéus e Marselha. A bolsa de Londres - Royal Exchange - foi criada na segunda metade do século XVI e, em Paris, a primeira bolsa surgiu em 1639. Assim, com o decorrer do tempo, todos os centros comerciais e industriais foram criando suas bolsas (GOMES, 1997, p. 190).

A partir de 1964, com as leis de reforma bancária e do mercado de capitais, as bolsas de valores começaram a ser amplamente difundidas, principalmente com o desenvolvimento

e popularização da tecnologia da informação.

As bolsas de valores são instituições onde se negociam títulos e valores e possuem grande importância nas economias de mercados globais por permitirem a canalização rápida das poupanças para sua transformação em investimentos. As redes de bolsas de valores formam o denominado “Mercado de Capitais”, que é um segmento do setor financeiro constituídos por bancos de varejo, investimentos, sociedades corretoras, agentes econômicos e outras entidades que operam na compra e venda de ativos, tais como: ações, contratos à vista e futuros, negociações de moedas, commodities, renda fixa, fundos de investimentos e títulos de uma forma geral. O Mercado de Capitais distingue-se do mercado monetário que movimenta recursos a curto prazo, embora ambos tenham muitas instituições em comum.

Assim sendo, o mercado de valores mobiliários e as bolsas de valores representam a robustez de uma economia, pois quanto mais forte e desenvolvida for a mesma, mais ativo é o seu Mercado de Capitais, o que se traduz em mais oportunidades para pessoas, empresas e instituições aplicarem seus recursos. Além disso, a bolsa de valores acarreta crescimento econômico, pois o processo de compra e venda existente em seu ambiente propicia a atração de investimentos nacionais e internacionais, o que gera empregos, renda, arrecadação e desenvolvimento.

A bolsa de valores também possui outro papel fundamental que são os IPO's (Initial Public Offering), que é quando as empresas abrem o capital emitindo suas ações ao público e seus ativos são negociados através dela. Ao abrirem o capital, as mesmas angariam várias vantagens, pois encontram uma fonte permanente de captação de recursos financeiros, contam com uma opção de financiamento mais acessível que os empréstimos bancários, e ainda levam seus executivos a estarem mais atentos às suas gestões, uma vez que as mesmas tornam seus resultados públicos. Além disso, tais empresas adquirem facilidades para fusões e aquisições com outras empresas, redução dos custos de capital e a oferta pública de suas ações, por sua própria natureza, é uma forma de publicidade perante ao mercado interno e externo, fato que aumenta a percepção de solidez por parte dos acionistas, clientes e analistas de mercado.

Todos estes pontos positivos da abertura de capital das empresas só ocorrem pela existência da bolsa de valores, o que só reforça a sua relevante participação na economia de um País, pois com a abertura do capital, milhares de empregos diretos e indiretos são gerados, os numerários financeiros são investidos e reinvestidos na economia, o que provoca

o desenvolvimento econômico.

2.1.2 Momentos marcantes da especulação na economia mundial

– Tales de Mileto e as Prensas de Azeitona

Tales de Mileto, primeiro filósofo ocidental de que se tem notícia, de ascendência Fenícia, nasceu em Mileto, antiga colônia grega na Ásia menor, onde se localiza a atual Turquia por volta de 624 a 625 a.C e faleceu aproximadamente em 556 ou 558 a.C., conforme Paz (PAZ, 2012).

Além de filósofo, era um excepcional matemático e astrônomo, também conhecido como primeiro trader (negociante) de futuros, negociante com base analítica de acontecimentos futuros, reza a lenda que foi questionado por seus alunos sobre a utilidade de sua profissão, uma vez que possuía grande entendimento sobre as letras e os números, mas não gerava nenhuma renda com isso, conforme Sampaio (2008). Tales usava para sua defesa que seu objetivo de vida não era gerar riqueza financeira, mas caso quisesse poderia ganhar dinheiro tranquilamente, sendo assim decidiu provar para seus contemporâneos.

Como astrônomo, previu que a safra de azeitonas seria diferenciada e com forte convicção prévia, alugou antecipadamente a preços baixíssimos todas as prensas da região, prevendo que os produtores de azeite precisariam das prensas para produção de azeite. Conforme havia previsto, a safra foi farta e aproveitou para alugar as prensas por preços altíssimos, fazendo assim grande lucro e comprovando aos seus a possibilidade de gerar renda se assim fosse o seu objetivo.

– A famosa Bolha das Tulipas

A famosa bolha das tulipas, a primeira crise causada pela especulação, ocorreu por volta de 1634-1637 na Holanda e foi o primeiro relato de euforia causada pela especulação em um mercado.

A flor Tulipa é original da antiga Pérsia, região que hoje pertence a Turquia, e foi levada para a Holanda no século XVI, onde obtiveram novas variedades com seu estudo e pesquisa. A flor se tornou rara e bastante cobiçada, logo foi tida como símbolo de riqueza e poder. No século XVII a negociação de seus bulbos chegou a preços recordes de 1 mil a 3 mil dólares a preços de hoje, valor suficiente para aquisição de duas casas mobiliadas em sua época. Com a crescente valorização da tulipa foi criada a primeira bolsa que se

tem notícia na Holanda, em determinada época a flor chegou a ser negociada a níveis estratosféricos, muitos holandeses venderam tudo que possuíam para comprar os bulbos da flor importados da Turquia, por um único bulbo eram trocavam toneladas de trigo, manadas de bois, ovelhas e pratarias, o caso mais absurdo que se tem notícia foi de alguém que trocou cinco hectares de terra produtiva por uma única flor.

O presidente Hoover, ainda pouco antes da crise, afirmava: “Dentro em breve avistaremos, com a ajuda de Deus, o dia em que a pobreza será banida do país.” E possuía muitos motivos para esse otimismo. [...] artigos de luxo, baixaram de preço, enquanto os salários subiram. O que era luxo passou a ser necessidade. (MELLO; COSTA, 2006, pg. 334)

Reza a lenda que certo dia um marinheiro estrangeiro embriagado comeu uma flor do tipo mais caro que havia, o que trouxe um espanto para a comunidade local da época que depois caíram em si e finalmente entenderam que o preço estava irracionalmente alto. O pânico se instalou os negociantes começaram a vender suas flores de tulipa, bulbos e raízes, ação que foi seguida por outros negociantes. Logo a oferta superou a procura e os resultados foram cruéis formando um mar de desesperados e falidos, segundo Paz (PAZ, 2012). Era o estouro da bolha especulativa das tulipas (Figura 2.1).

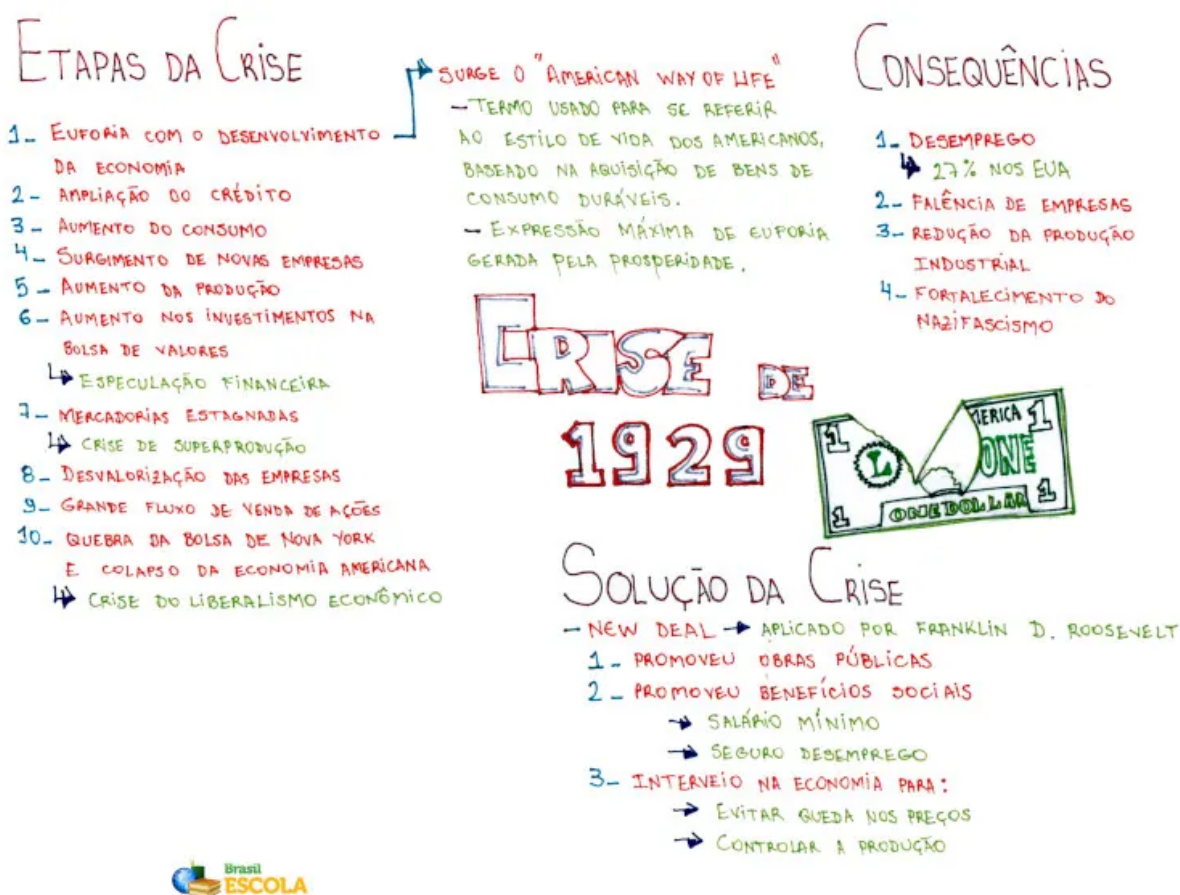
Figura 2.1: O Gráfico das Tulipas



Fonte: Opere Futuros, S/A, on-line

A crise de 1929 aconteceu entre a primeira e a segunda guerra mundial, nos EUA, entre os meses de setembro e outubro do corrente ano, quando a bolsa de valores de Nova York despencou bruscamente desencadeando assim, a grande depressão americana, que durou até meados dos anos de 1930, conforme a descrição na Figura 2.2:

Figura 2.2: Descrição da Crise de 1929



Fonte: Opere Futuros, S/A, on-line

A crise ocasionou-se pela expansão de crédito monetário e por meio de títulos que vieram sendo liberados desde 1920 pelo Federal Reserv System, uma espécie de banco central americano. A crise se deu quando o governo federal americano precisou frear a liberação de crédito e títulos uma vez que as contas precisavam ser pagar por quem adquiriu o beneficiamento. A consequência foi imediata por partes dos grandes investidores que retiraram seus recursos e investimentos da Bolsa de Valores de Nova York com receio de uma desvalorização da moeda, o que fez com que o preço das ações de bancos e empresas desvalorizassem verticalmente, conforme a Figura 2.3, o que ocasionou a falência dessas empresas e bancos trazendo um caos para a economia com 12 milhões de americanos

desempregados, o que provocou enormes filas de pessoas em busca de suprimentos básicos para a sobrevivência, como mostra a Figura 2.4.

Figura 2.3: Gráfico da Saúde Financeira dos EUA



Fonte: Brasil Escola, S/A, on-line

Figura 2.4: Fila de Desempregados nos EUA em 1929



Fonte: Dr. do Trade, 2020, on-line

Segundo Gazier (2009, pg. 22), vários autores tentaram quantificar os efeitos do crash e de Wall Street. Dois desses efeitos são evidentes: uma queda no valor do

patrimônio e, como resultado, o poder de compra dos especuladores é destruído, levando a um enfraquecimento da demanda; e o esgotamento direto de uma fonte de financiamento para as empresas. Nenhum desses feitos parece ser suficiente para explicar a desaceleração geral da economia americana.

2.2 A importância desse estudo na Educação Básica

Estudar o ambiente da bolsa de valores é entender, na prática, os conceitos aprendidos desde a tabuada, porcentagens e juros à subjetividade de tomar uma decisão de comprar ou vender um dado ativo de investimento.

A educação almeja criar ambiente que possam preparar e educar cidadãos críticos, atuantes e livres, que liberem energia em atividades em grupo, no pensar e no fazer moderno, que sejam questionadores e, participem de uma educação mais humana e fraterna com o emotivo e o artístico presente, enfim que os futuros cidadãos sejam atuantes e reflexivos em nossa sociedade (MUNIZ JUNIOR, 2010, p.4)

Preparar os estudantes para a tomada de decisões a fim de torná-los atuantes, críticos e questionadores é necessário, uma vez que oportunidades de investimentos surgem de modo repentino. É importante, então, estar seguro e convicto da sua escolha, o que pode lhe gerar um bom retorno financeiro.

A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, documento elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), destaca, em seu primeiro artigos, que toda pessoa — criança, adolescente ou adulto — deve poder se beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais:

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo. (TODOS, 1990)

Daí concluímos a necessidade de uma educação voltada para as vivências cotidianas e não restritas ao que está escrito nos livros.

2.3 O que fala a BNCC sobre esse ensino

Em dezembro de 2018, o Ministério da Educação Nacional (MEC) homologou o documento que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nela consta que a Educação financeira deve estar entre os temas transversais nos currículos de todo o Brasil (BRASIL, 2018). Em outras palavras, o tema educação financeira deve ser incluído na lista de assuntos que devem compor as propostas pedagógicas da educação básica dos estados e municípios.

2.4 Conceitos matemáticos

Nesta seção falaremos sobre alguns conceitos matemáticos importantes e necessários para o entendimento dos assuntos tratados neste trabalho.

2.4.1 Capital e montante

Capital é o nome que se dá a um valor em dinheiro no momento presente ou a algo que possa ser convertido em dinheiro, como por exemplo, as máquinas de uma fábrica de automóveis.

Quando tomamos um empréstimo, o valor que recebemos é o capital e o valor que vamos devolver, que será maior que o capital, denomina-se montante, que nada mais é do que a soma do capital com os juros cobrados pela instituição que emprestou o dinheiro. Já os juros são a quantia que pagamos a mais pelo empréstimo, que por sua vez podem ser divididos em duas categorias: juros simples e juros compostos.

2.4.2 Juros simples e juros compostos

Dá-se o nome de Juros a um valor que se cobra a mais quando tomamos emprestado algum valor em dinheiro ou quando compramos uma mercadoria a prazo. Ele é calculado mediante uma taxa fixa periódica, que pode ser, por exemplo, diária ou mensal.

O capital emprestado/aplicado. Os juros devem gerar um lucro (ou ganho) ao proprietário do capital como forma de compensar a sua privação por determinado período de tempo. Este ganho é estabelecido basicamente em função das diversas outras oportunidades de investimentos e definido por custo de oportunidade. (NETO, p.2, 2009)

Os juros são simples quando o seu valor é constante em todos os períodos. Seu valor é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$J = c.i.t$$

Onde j : juros simples; c : capital; i : taxa; t : período da aplicação.

Por exemplo:

1. Eva tomou um empréstimo a juros simples de uma instituição financeira. Ela recebeu R\$ 800,00 para pagar ao final de dois meses a uma taxa mensal de 10%. Vamos calcular quanto ela terá que pagar.

Nesse caso, o capital é $c = 800,00$, a taxa é $i = 10\% = 0,1$ e o período de tempo é igual a 2 meses. Calculando, temos: $J = 800 \cdot 0,1 \cdot 2 = 160$.

Portanto, Eva pagará R\$ 160,00 de juros. Assim, ao final de dois meses, ela deverá pagar o montante de $800 + 160 = 960$ reais.

Já os juros compostos, diferentemente dos simples, não são constantes. A cada final de período, os juros obtidos são incorporados ao capital anterior. Seu valor é calculado através da fórmula:

$$M = C.(1 + i)^t$$

Onde M é o montante (capital + juros), c representa o capital, i a taxa e t , o período da aplicação.

Usaremos o mesmo exemplo, mas dessa vez, como juros compostos:

2. Eva tomou um empréstimo a juros compostos de uma instituição financeira. Ela recebeu R\$ 800,00 para pagar ao final de dois meses a uma taxa mensal de 10%. Vamos calcular quanto ela terá que pagar.

Os dados são os mesmos do exemplo 1, o que muda é apenas o tipo de juros, que agora são compostos. Calculando, temos:

$$M = 800.(1 + 0,1)^2 = 800.1,1^2 = 800.1,21 = 968,00$$

Portanto, ao final de dois meses, Eva pagará um total de R\$ 968,00. Observe que esse valor é maior que no regime de juros simples.

2.5 Principais conceitos do mercado financeiro

O mercado financeiro possui numerosos termos, de maneira que, para entendermos o funcionamento do mesmo, é necessário primeiramente nos familiarizarmos com seus conceitos. Para tal, segue uma lista de palavras específicas que são utilizadas no meio, todos retirados do site <https://riconnect.rico.com.vc/> (Riconnect, 2020).

1. Rentabilidade

A rentabilidade é um dos termos mais importantes usados no mercado financeiro. Ela nada mais é do que o retorno que você tem sobre o investimento que foi realizado. Assim, ela pode ser definida através de taxas tanto pré quanto pós-fixadas, de vínculos com índices de inflação ou baseadas apenas na valorização, como acontece no mercado de ações. A rentabilidade normalmente é definida em percentuais, como 10% ao ano, por exemplo.

2. Renda fixa

A renda fixa é uma modalidade de investimento muito recomendada para investidores iniciantes ou que possuem perfis mais conservadores. Isso acontece porque ela combina segurança e bons rendimentos. Dentro do universo da renda fixa, existem títulos privados e públicos. Cada um deles possui benefícios e características próprias. Dentre eles podemos citar:

- Tesouro Direto
- CDB (Certificado de Depósito Bancário)
- LCIs/LCAs

3. Renda variável

A renda variável possui esse nome justamente porque quando você investe em algo é mais difícil prever qual será a sua rentabilidade no futuro. Os ativos da renda variável podem possibilitar uma rentabilidade muito superior a de outros investimentos. É importante entender que quanto maior for o risco da sua operação, maiores são as chances de você ter um ótimo retorno sobre o investimento. A bolsa de valores e alguns fundos de investimento são algumas das opções para quem tem maior tolerância a riscos.

4. Perfil de investidor

Você pode ter seu perfil classificado como conservador, moderado ou agressivo (também chamado de arrojado). Isso é definido baseado na sua tolerância a riscos. Então, para saber qual é o seu perfil, algumas características pessoais são analisadas, como a sua situação financeira (renda e patrimônio), idade, conhecimento do mercado, seus objetivos e tolerância a riscos.

5. Carteira de ativos

Outro termo usado no mercado financeiro é “carteira de ativos”. Ela é o conjunto de aplicações que uma pessoa possui. Essa diversificação pode ocorrer ao investir tanto em títulos da renda fixa quanto da renda variável com diferentes prazos, por exemplo.

6. Ações

Uma ação é uma pequena fração do capital social de uma empresa. Então, ao investir em ações da Petrobras, por exemplo, você está adquirindo uma parte dessa companhia.

7. Alíquota

Uma alíquota é um percentual aplicado para calcular o valor de algum tipo de imposto, como o Imposto de Renda. Por exemplo, o ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) tem alíquotas pré-definidas pelos governos estaduais para cada tipo de produto ou serviço.

8. Ativo e passivo

Um **ativo** é um bem que uma organização ou pessoa tem. Assim, tudo o que pode ter algum valor atribuído a ele é um ativo. Esse termo usado no mercado financeiro pode ser classificado como:

- Ativos permanentes: bônus e ações;
- Ativos fixos: prédios, terrenos e direitos autorais, entre outros;
- Ativo diferido: aplicações em pesquisas e projetos.

Já um **passivo**, é tudo aquilo que representa um gasto para você, como, por exemplo:

- Passivo circulante: contas e impostos a pagar;
- Passivos a longo prazo: hipotecas e letras de câmbio;

- Resultados de Exercícios futuros: dinheiro que possa ser recebido adiantado.

9. Amortização

Essa terminologia do mercado financeiro diz respeito à redução gradual de uma dívida baseada em pagamentos periódicos. Estes são combinados com antecedência entre credor e devedor.

10. Corretora de valores

Uma corretora de valores é uma instituição financeira que faz a ponte entre você e o mercado financeiro. Isso acontece porque uma pessoa física não tem acesso direto aos títulos de investimento. Dessa forma, ele oferece ativos para que você possa investir e processa suas ordens de compra e venda. O funcionamento de uma corretora é regulamentado pelo Banco Central (BC) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Assim, ela necessita de uma autorização para poder atuar, mantendo seus investimentos seguros.

11. Taxa selic

A Taxa Selic é a abreviação de Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Ela é a taxa básica de juros do Brasil e a sua meta é definida pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) a cada 45 dias. Ela tem influência direta na inflação e no crédito, pois rege os juros do mercado interbancário.

12. CDI

Esse termo do dicionário do investidor significa Certificado de Depósito Interbancário. Ele é um dos principais indexadores dos ativos existentes no mercado financeiro. Seu valor costuma a acompanhar a Taxa Selic e é utilizado como referência de rendimento de LCIs / LCAs e CDBs.

13. IGPM

O Índice Geral de Preços de Mercado é calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e registra a inflação do país. O IGPM é baseado nos preços que são coletados entre os dias 21 do mês anterior e o dia 20 do mês vigente. Este período é conhecido como mês de referência. Nessa conta são levados em consideração itens como, alimentação, transporte e vestuário.

14. IPCA

O IPCA é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e é a partir dele que a inflação do país é medida. Esse valor é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e abrange famílias que possuem rendimentos mensais entre 1 e 40 salários mínimos, independente da fonte desses rendimentos, e residentes nas áreas urbanas de 13 regiões metropolitanas do país.

15. Lastro

Quando você investe seu capital em uma determinada modalidade de aplicação, o sistema financeiro exige que a instituição financeira escolhida por você possua o valor (ou parte dele) aplicado em seu caixa.

16. Custódia

Esse termo bastante usado no mercado financeiro caracteriza a guarda e o exercício de direitos sobre títulos e valores depositados em nome de um determinado investidor. Também existem as Centrais de Custódia, que são empresas associadas às bolsas de valores e que possuem a autorização do Banco Central para exercer suas atividades.

17. Fundo garantidor de crédito

O Fundo Garantidor de Crédito (FGC) é uma instituição privada que protege os investidores em caso de falência, liquidação ou alguma intervenção do emissor de um ativo. Trata-se de uma garantia sobre modalidades, como poupança, CDB, LC, LCI e LCA, por exemplo, permitindo que o investidor resgate até R\$ 250 mil em um dos casos supracitados.

Esse valor total é referente ao que foi aplicado por instituição financeira emissora do título e por CPF. Assim, se você possuir um valor maior do que esse, é muito importante que você diversifique os seus investimentos para outros emissores. O objetivo principal do FGC é contribuir pela estabilidade do Sistema Financeiro, além de proteger os investidores.

18. Cotação

A cotação é um valor estipulado pelo qual mercadoria e diversos serviços e produtos são negociados. Assim, é comum que você ouça falar de cotações de ações, moedas e fundos, por exemplo.

19. CETIP

A Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) é a instituição integradora do mercado financeiro. Ela é uma organização de capital aberto que oferece serviços de registro, central depositária, negociação e liquidação de ativos e títulos.

Entre seus clientes, podemos citar corretoras, distribuidoras, consórcios e empresas de leasing, por exemplo. Entre os serviços que estão o registro de títulos de renda fixa, o processamento de TDS e a liquidação de DOCs.

20. Come-cotas

Esse termo usado no mercado financeiro nada mais é do que a antecipação do recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento. Esse sistema, a cada seis meses, recolhe cotas dos fundos em alíquotas que podem ir de 15% a 20%. Essa cobrança ocorre no último dia de maio e no último dia de novembro.

21. Liquidez

A liquidez é a facilidade que uma aplicação tem de ser convertida em dinheiro para você sem que haja perda de valor. Quanto mais rápido esse processo for, mais alta é a liquidez daquele ativo. Um exemplo de título de alta liquidez é o Tesouro Selic. Ele permite que você resgate o valor aplicado em um dia útil, sem que haja rentabilidade negativa. – Tipos de Liquidez: existem 2 tipos de liquidez: a diária e a no vencimento. Confira suas diferenças a seguir:

- Liquidez diária: um ativo que possui liquidez diária pode ser resgatado a qualquer momento.
- Liquidez no vencimento: nesse caso, você não pode retirar seu capital antes do prazo final do investimento.

22. Volatilidade

A volatilidade é a força do movimento ou da variação da cotação de um determinado ativo em um período específico. Ela é calculada todos os dias, mas o período de análise pode acabar variando de acordo com o mercado que está sendo estudado. Assim, você consegue obter informações sobre a estabilidade ou a instabilidade de um mercado.

23. Commodities

“Commodities” faz parte do dicionário financeiro e caracteriza os insumos “in natura”, ou seja, as matérias-primas que podem passar por algum processo industrial para aumentar sua duração. As principais commodities brasileiras são agrícolas ou minerais, tais como: soja, trigo, laranja, petróleo, minério de ferro, ouro e boi.

24. Alavancagem

A alavancagem serve para fazer investimento com valores maiores do que você teria sozinho. Esse é um recurso disponível bastante utilizado na renda variável. Ela pode ser feita BM&F, com contratos ou mini-contratos de Dólares e Índice e na Bovespa, com ações.

25. Day trade

Day Trade é um termo do mercado financeiro. Ele é uma operação de curtíssimo prazo com compra e venda do ativo no mesmo pregão ou de venda e compra. Seu objetivo é ganhar dinheiro na variação do preço de forma rápida baseado nas oscilações de determinado ativo.

26. Marcação a mercado

Marcação a mercado é a atualização de um preço para o valor mais recente.

27. Home broker

O Home Broker é uma plataforma digital que possibilita a compra e a venda de títulos e ações. Ele pode ser acessado facilmente através do seu tablet, computador ou smartphone.

28. Tesouro direto

O Tesouro Direto foi criado em 2002, fazendo parte de uma parceria entre o Tesouro Nacional e a BM&F Bovespa. Os títulos que o compõem são de renda fixa, sendo emitidos pelo Tesouro Nacional, que é um órgão do governo junto com a Secretária do Tesouro Nacional (STN).

29. Benchmark

Benchmark é um termo bastante usado no mercado financeiro. Significa a busca pelo que é considerado o padrão em qualquer tipo de prática. O benchmark é utilizado em diversos fundos de investimento, a fim de definir uma meta de performance, que pode ser

um percentual do CDI, por exemplo.

2.6 Tipos de perfil do investidor

Ao inserir-se no mercado financeiro, é importante que seja analisada uma série de características que visam apontar o perfil de investidor de cada pessoa. Através de um teste com perguntas chaves, é possível descobrir, por exemplo, a experiência do indivíduo no mercado financeiro e seu grau de tolerância ao risco inerente a esse mercado.

O perfil do investidor é uma classificação que cada investidor ou pessoa que aplica seu dinheiro em um produto de investimento recebe, ligada ao risco que está disposta a assumir com suas aplicações. Em outras palavras: o perfil de investidor define qual tipo de investidor você é. Essa classificação de perfil é uma exigência da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), responsável por regulamentar todo o universo de investimentos, aplicações financeiras, instituições envolvidas e a bolsa de valores, entre outras coisas. (Nubank, 2020, on-line)

Os questionários variam de acordo com a empresa que os aplica, no entanto, todos buscam analisar aspectos como idade, escolaridade, rendimento e despesas mensais, prazo que pretende permanecer no investimento, montante que está disposto a investir, experiências anteriores e preparo para perder parte do dinheiro investido. Ao responder as perguntas do teste, o possível investidor pode ser classificado em uma de três categorias: conservador, moderado ou agressivo.

2.6.1 Perfil conservador

Nesse perfil estão aqueles que não estão dispostos a correr o risco de perder dinheiro e, portanto, abre mão de obter mais lucro com seu investimento. A segurança é a prioridade desse perfil.

O investidor do perfil conservador é aquele que não está disposto a perder nada e nunca. Ele não arrisca, não corre riscos e prefere a segurança de ter um pequeno retorno do que se arriscar para ter um retorno maior. Para fugir da poupança, suas únicas opções costumam ser os fundos DI, os certificados como CDB, LCI e LCA além dos títulos públicos do Tesouro Direto. É muito comum que pessoas que estão iniciando sua trajetória de investimento se adequem ao perfil conservador, pois se sentem inseguras e preferem correr menos riscos, geralmente por não conhecerem muito bem o mercado financeiro. Com o passar do tempo, tendem a adquirir mais confiança e ter seu perfil de investidor alterado. (SET INVESTIMENTOS, 2018, on-line)

Quem está iniciando no mercado é, geralmente, classificado nesta categoria, e

conforme investe e aprende mais sobre investimento, normalmente muda para moderado ou agressivo.

2.6.2 Perfil moderado

Como o nome sugere, as pessoas que estão incluídas neste perfil estão mais dispostas a correr riscos ou perder parte do investimento do que aquelas com perfil conservador, com isso possuem maiores chances de obterem lucros elevados.

O perfil moderado é considerado um nível intermediário em relação ao risco. Essas pessoas assumem riscos mais elevados do que as conservadoras, mas diante de sinais de vulnerabilidade do mercado, elas retornam aos investimentos mais seguros, que representam a sua zona de conforto. [...]

Eles anseiam por retornos mais elevados, mas sem ter que correr riscos muito altos. Compõem, assim, uma carteira bem diversificada, investindo em CDBs, Tesouro Direto, Previdência Privada e, eventualmente, em ações de algumas empresas.

A composição do portfólio do perfil moderado busca sempre o melhor balanceamento entre segurança, liquidez e rentabilidade. (EMBRACON, S/A, on-line)

Em resumo, o perfil moderado não é totalmente avesso a correr riscos e aceitá-los para ganhar mais. De modo geral, os moderados são investidores que têm uma melhor compreensão de como os mercados financeiros funcionam.

2.6.3 Perfil arrojado ou agressivo

Neste perfil estão aqueles que estão dispostos a correr um risco maior de perder dinheiro em troca de obter mais lucro. Por isso, é importante que esse investidor tenha uma reserva de emergência para situações de perda de dinheiro, possivelmente momentâneas.

O perfil arrojado é marcado por quem tem uma tolerância ao risco maior que outros investidores. Ele é motivado pelo intuito de encontrar maiores probabilidades de ganhos. Para isso, está disposto a abrir mão de certa previsibilidade e de segurança. O investidor com perfil arrojado costuma priorizar a renda variável. Considerando o tripé dos investimentos — formado por rentabilidade, liquidez e segurança — é comum que ele priorize a primeira característica. Consequentemente, pode precisar diminuir as outras duas. (ISMAR, 2020, on-line)

É importante ressaltar que os investidores arrojados devem ter uma forte inteligência emocional para lidar com possíveis perdas financeiras e uma fonte de renda para lidar com essas situações. Muitas vezes, aqueles que já têm conhecimento do mercado financeiro e são mais ricos, justamente por causa dessas possíveis perdas, tornam-se investidores com

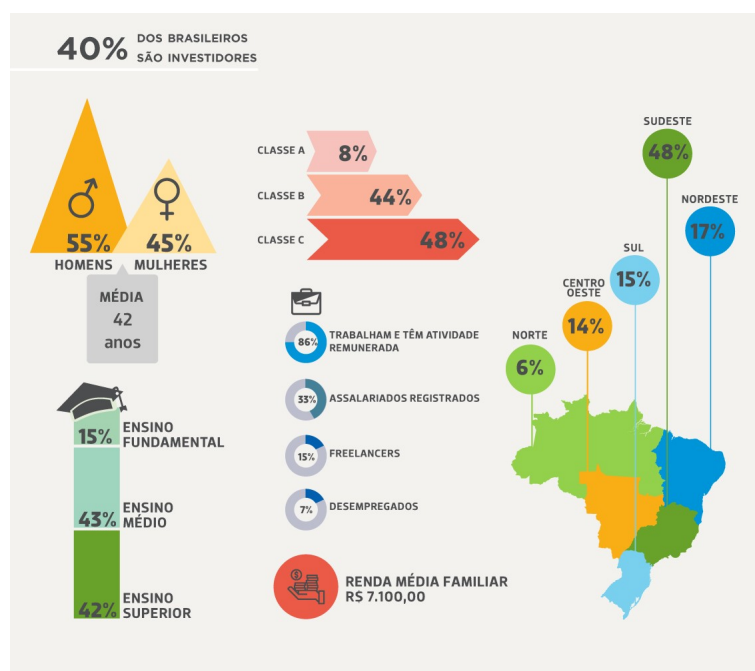
perfis ousados.

2.7 Dados sobre os investimentos brasileiros

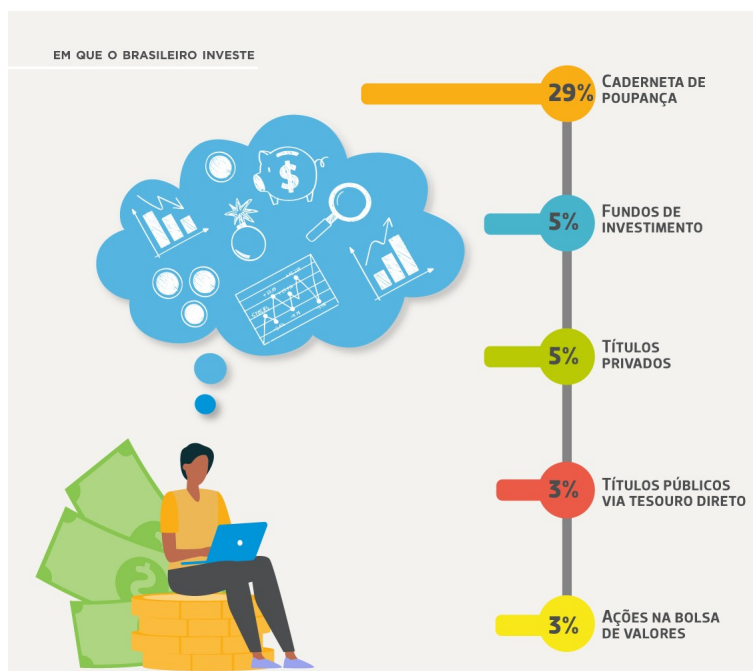
O investimento na poupança, sendo a opção nacional de investimento, é maior de R\$ 1 trilhão, mas a cada dia mais brasileiros mostram interesse em conhecer e utilizar outros produtos financeiros. Ações, títulos privados e fundos ganharam novos adeptos nas carteiras ao longo de 2020, enquanto a caderneta perdeu público nas escolhas pela primeira vez em quatro anos, segundo a pesquisa “Raio-X do Investidor Brasileiro”, da Associação Nacional das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) (ANBIMA, 2021).

Numa pesquisa realizada em parceria com o Datafolha, instituto de pesquisa pertencente à empresa privada “Folha, foram entrevistadas 3.408 pessoas das classes A, B e C em todo o Brasil, que fazem parte da população economicamente ativa, a partir dos 16 anos — do total de entrevistados encontramos pessoas que investem em produtos financeiros, em imóveis, estudos ou próprio negócio. Representando 40% da amostra, 103 milhões de brasileiros, aqueles que investem apenas em produtos financeiros. A coleta foi realizada entre 17 de novembro e 17 de dezembro de 2020. Os resultados estão expostos nas Figuras 2.5 e 2.6:

Figura 2.5: Perfil Brasileiro de Investidores



Fonte: ANBIMA, 2021

Figura 2.6: Perfil Brasileiro de Investimentos

Fonte: ANBIMA, 2021

A pesquisa trouxe importantes informações sobre o comportamento do investidor, como: mudança de investimentos tendo como foco o retorno, pouco interesse em reservas para a aposentadoria. Apesar de todo avanço digital ainda segue a preferência por aconselhamento profissional presencial.

Em concordância com a realidade nacional estão os dados coletados nesta pesquisa, conforme veremos.

3 PASSOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido no Centro de Ensino Dr. Getúlio Vargas, escola estadual de ensino médio da cidade maranhense de Monção, cuja população estimada 33.888 pessoas, conforme dados do IBGE de 2021 (IBGE, 2021). A coleta de dados foi feita entre os 42 estudantes de uma turma de primeira série, os 40 de uma turma de terceira série e entre os 19 professores da referida escola através da aplicação de um questionário que serviu de base para os resultados desta pesquisa.

Aplicamos o questionário com diversos conceitos do mercado financeiro a fim de mapear o potencial perfil de investimento de cada um. A íntegra dos questionários está nos apêndices deste trabalho. Mapeamos também o perfil de investimento dos professores. Logo após realizamos um minicurso de 24 (vinte e quatro) horas sobre o mercado financeiro com os alunos da primeira e terceira série entre os dias 23 de março e 04 de maio de 2022. Explicamos diversos conceitos, operações, como investir, as vantagens de investir, tipos de investimento, assim como os riscos do mercado financeiro. Participaram todos os 82 alunos. O corpo a corpo com os estudantes, caracterizou este trabalho como uma pesquisa de campo.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONÇALVES, 2001, p.67)

O questionário foi elaborado com a finalidade de analisar o conhecimento prévio sobre investimentos dos alunos ao entrar no ensino médio e compará-los com o conhecimento dos alunos da terceira série com a finalidade de verificar o quanto os alunos aprenderam sobre o tema durante as três séries do ensino médio. Comparamos também o conhecimento com base faixa salarial familiar dos alunos.

Com os professores, comparamos a escolaridade de cada um com seu perfil de

investidor.

Foi realizada a divisão deste trabalho em etapas. A primeira correspondeu à apresentação do projeto aos alunos e professores, onde foram explicados os objetivos do trabalho que seria realizado. A segunda etapa correspondeu

à aplicação do questionário (Apêndice A) com os alunos e professores.

Já a terceira etapa se deu com a ministração presencial do minicurso de 24h denominado "Bolsa na Cabeça", (Figura 3.1). Cabe ressaltar que foram tomadas todas as medidas possíveis de prevenção contra a COVID-19, como a utilização de máscaras e álcool em gel. Na quarta etapa ocorreu a discussão sobre os temas ministrados no mini curso. Fizemos uma comparação dos temas expostos com o atual currículo do ensino médio e o mapeamento dos perfis de investidor de cada um dos alunos e professores.

Figura 3.1: Turma de Primeira Série



Fonte: dados da pesquisa

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso país não tem uma população com costume de investir: apenas 3% dos brasileiros investiram em ações no ano de 2020 um número muito inferior ao de diversos outros países, como os Estados Unidos, onde cerca de 55% investe regularmente em ações:

O número de investidores pessoas físicas cadastrados na B3, [a bolsa brasileira], deu um salto de 92,1% de 2019 para 2020, alcançando 3.229.318 de contas ao fim do ano passado. É uma evolução e tanto para o mercado de capitais brasileiro, mas evidencia que apenas 3% da população investe em ações, enquanto países como Estados Unidos e Japão esse índice chega a 55% e 45%, respectivamente. (GOEKING, 2021, on-line)

De modo geral, o brasileiro não tem o costume de investir suas economias, e os que investem o fazem majoritariamente na caderneta de poupança, cujo rendimento é, muitas vezes, menor que a inflação, o que faz com que esses investidores percam dinheiro. Os motivos estão ligados à não cultura de investimento, que por sua vez está atrelada à ausência desse assunto no ensino básico.

4.1 Conhecimento Sobre Bolsa de Valores

Fizemos a seguinte pergunta: Você já ouviu falar sobre a Bolsa de Valores? Os resultados obtidos estão expostos a seguir.

A média de idade dos estudantes da primeira série é de 15 anos. Nessa idade eles ainda não tem maturidade para definir o próprio futuro ou para tomar decisões de cunho financeiro. Talvez seja por isso que os dados coletados demonstraram que o conhecimento sobre mercado financeiro é praticamente nulo entre os alunos da primeira série, conforme observou-se com os dados obtidos neste trabalho. O pouco conhecimento também se deve ao pequeno poder aquisitivo das famílias, que torna pouco provável guardar dinheiro ou investir. Aliado a isso está a ausência do tema educação financeira no ensino básico. Isso tudo resulta por não despertar a curiosidade com relação ao tema.

Os resultados obtidos mostraram que, entre os alunos da primeira série, cerca de

68% deles afirmaram que já ouviram falar, mas não entendem nada sobre a mesma, já os que afirmaram que entendiam um pouco foi cerca de 9%. Os 33% restantes afirmaram que nunca tinham ouvido falar. Já entre os alunos da terceira série, os resultados variaram pouco, o que demonstra que o durante o ensino médio os alunos não aprenderam nada ou muito pouco sobre o assunto.

Com relação aos professores, observamos que o conhecimento sobre a Bolsa de Valores é maior, todos já ouviram falar. Já a parcela dos que afirmaram que já ouviram falar, mas não entendem nada é de 74%.

Os resultados completos estão demonstrados na tabela 4.1 a seguir:

Tabela 4.1 – Conhecimento Sobre Bolsa de Valores

Respostas	1^a série	3^a série	Professores
Não	33%	28%	0%
Sim, mas não entendo nada	68%	70%	74%
Sim, e entendo mais ou menos	9%	10%	16%
Sim, e entendo sobre o assunto	0%	2%	10%

Fonte: dados da pesquisa

Essa diferença ínfima de conhecimento sobre a bolsa de valores mostra que os estudantes de primeira e terceira série não aprendem praticamente nada sobre o assunto no ensino médio.

4.2 Perfil do investidor dos estudantes e professores

Dando prosseguimento à nossa pesquisa, nós mapeamos o perfil do investidor dos estudantes e professores. Através das perguntas do questionário foi possível separar os perfis. Os resultados estão dispostos na Tabela 4.2:

Tabela 4.2 – Perfil de Investidor - Estudantes e Professores

Perfil	Primeira Série	Terceira Série	Professores
Conservador	55%	48%	47%
Moderado	39%	36%	42%
Arrojado	6%	16%	11%

Fonte: dados da pesquisa

Como se pode notar, não houve diferença significativa entre os estudantes e professores. As maiorias estão situadas no perfil conservador e as minorias, no perfil arrojado.

4.3 Perfil do investidor por renda salarial - alunos

Observamos que a renda familiar interfere diretamente no perfil do investidor, principalmente por que aqueles que têm menor renda salarial não querem correr o risco de perder o pouco que já tem e assim passar ainda mais dificuldades financeiras.

Os dados coletados na nossa pesquisa mostram que, conforme a renda aumenta, aumenta também o percentual de pessoas no perfil arrojado. Em outras palavras, quanto menor é a renda salarial, mais conservadora é a pessoa, conforme se pode observar na Tabela 4.3:

Tabela 4.3 – Perfil de Investidor Por Renda Salarial - Alunos

Renda Familiar	Conservador	Moderado	Arrojado
De R\$ 0 a R\$ 1.200	70%	25%	5%
De R\$ 1.201 a R\$ 5.000	58%	32%	10%
De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	25%	34%	41%
Acima de R\$ 10.000,00	20%	27%	53%

Fonte: dados da pesquisa

Os motivos que ocasionam essa diferença podem estar ligados à dificuldade da obtenção de informações. Pessoas com menor poder aquisitivo têm menos acesso à internet, por exemplo. E quando possui um smartphone, o acesso à internet é quase limitado ao uso de redes sociais por conta do preço dos pacotes de dados.

4.4 Perfil do investidor por renda familiar - professores

A tendência observada entre os alunos repetiu-se entre os professores. Quanto menor é a renda salarial, mais conservadora a pessoa é. A Tabela 4.4 mostra detalhadamente o percentual de cada perfil conforme a renda familiar dos professores.

Tabela 4.4 – Perfil de Investidor Por Renda Salarial - Professores

Renda Familiar	Conservador	Moderado	Arrojado
De R\$ 0 a R\$ 5000,00	63%	37%	0%
De R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000	26%	58%	16%
Acima de R\$ 10.000,00	0%	0%	100%

Fonte: dados da pesquisa

Note que 100% dos professores que ganham acima de R\$ 10.000,00 está no perfil arrojado. Essa tendência se deve à segurança financeira. Como eles têm mais, eles possuem uma tolerância maior ao risco em troca uma possível maior rentabilidade.

4.5 Tipos de investimentos - professores

Os dados que coletamos demonstraram que, assim como as estatísticas nacionais, a maioria opta por guardar suas economias na poupança, uma vez que não se corre o risco de perder dinheiro, embora o rendimento seja ínfimo e até mesmo menor que a inflação. Cerca de 42% dos professores que responderam ao questionário, optam por guardar suas economias da maneira tradicional. Os resultados completos estão apresentados na Tabela 4.5

Tabela 4.5 – Tipos de Investimentos - Professores

Investimento	Percentual
Poupança	42,10%
Criptomoedas	5,3%
Opções Binárias	5,3%
Nenhum	47,3%

Fonte: dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi graças ao mestrado profissional PROFMAT, e ao isolamento social provocado pela pandemia de covid-19, que busquei sanar minhas inquietações com relação ao assunto tratado neste trabalho, fato que resultou nesta dissertação. Achei sensacional escrever sobre algo que também estou aprendendo. Busquei aprender para atuar como um investidor e gestor do meu próprio dinheiro, e também com a intenção de aprender para repassar aos meus alunos.

Foi então que percebi que o currículo escolar brasileiro, pelo menos do componente curricular Matemática, precisa evoluir para trazer mais aplicações concretas na vida cotidiana, a começar pelo ensino fundamental. É necessário mostrar a importância da boa gestão do dinheiro no ambiente familiar, tanto para um melhor bem estar financeiro assim como para o possível investimento das economias geradas na bolsa de valores.

Durante o processo de construção deste trabalho durante a construção deste trabalho, percebi que a escolha de trabalhar esse tema com os estudantes foi estratégica. Assim como eu, quando adolescente, quis ter acesso a esse conteúdo, os adolescentes recém chegados no ensino médio também querem. Os alunos da primeira série praticamente não conheciam a Matemática financeira, já os da terceira série conheciam um pouco e já possuíam um pouco mais de maturidade para analisar a grade de conteúdos que iam estudar.

Ao fazer uma análise prévia do que os estudantes aguardavam aprender na matemática financeira e quais suas expectativas, constatei que as respostas nas duas turmas escolhidas coincidem com as minhas naquela época.

Então aplicamos o questionário de identificação do perfil de investidor buscando compreender o público alvo. Após a análise dos resultados começamos uma oficina descrita no material disponibilizado no Apêndice B. Iniciamos com os conhecimentos básicos de Matemática Financeira, aumentos e descontos, taxa percentual, juros simples e compostos. Depois expusemos os conhecimentos básicos do cenário econômico, como definição de inflação, taxa básica de juros, taxa DI, índice IBOVESPA onde foi gerada uma discussão

sobre estes conceitos relacionados ao cotidiano da sociedade que são mencionados nos telejornais nacionais através de notícias sobre o cenário econômico atual.

Discutimos sobre a importância da poupança como investimento e do universo de possibilidades que a substituem. Classificamos as possibilidades pela tolerância ao risco e retorno financeiro associados ao objetivo proposto para o dinheiro investido. Discutimos também sobre as dificuldades trazidas pela pandemia, que forçaram a busca por alternativas que possibilitassem uma nova fonte de renda. Falamos sobre como essas adversidades terminaram por aumentar o número de CPFs inscritos na B3, a Bolsa de Valores nacional, assim como trouxeram a popularização do mercado de criptomoedas.

Essa contextualização da escola com a realidade tornou o aprendizado atrativo e interessante para mim, como professor, e para os alunos que estavam aprendendo algo que iam efetivamente utilizar no dia a dia.

Após a oficina, levantamos um discussão sobre as perguntas do questionário previamente aplicado e foi relatado pelos estudantes que eles responderam muitas perguntas sem entender o que estavam lendo, fato que não se repetiria após o minicurso. Alguns alunos que já haviam perdido dinheiro em criptomoedas relataram que não faziam a mínima ideia que do estavam investindo, nem ainda que existia algum formulário de identificação que classificava e direcionava investimentos voltados ao seu perfil.

Daí constatei estatisticamente o quanto um assunto tão necessário, mas ignorado pelo currículo escolar, deixa tão distantes da realidade nossos alunos, estudantes que compõem a massa economicamente ativa que sustentará as engrenagens da sociedade, que por sua vez chegam com enorme desvantagem em relação àqueles que possuem tal conhecimento e buscam gerar renda passiva, ajudando assim a manter o abismo social entre as classes econômicas.

A realidade mostra que o público que participa do mercado financeiro e consegue altos lucros vem de famílias que já possuem estabilidade financeira e que são maioria esmagadora na Bolsa de Valores. E como os nossos estudantes não aprendem a como gerir as próprias finanças, já que esse é um assunto não incluído no nosso currículo escolar, a tendência é que essa diferença se perpetue continuamente.

REFERÊNCIAS

(13) CRISE DE 1929 NO GRÁFICO DA BOLSA DE VALORES. **Portal YouTube**, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WI028BFTxak>>. Acesso em 02 de fev de 2022.

AMBRÓSIO, N.; D'AMBRÓSIO, U. **Matemática Comercial e Financeira e Complementos de Matemática para os cursos do 2º grau**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1972.)

BRASIL ESCOLA. **O que foi a Crise de 1929?** . Portal Brasil Escola. s/d. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-a-crise-1929.htm>>. Acesso em 01 de fev. de 2022

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file/>>. Acesso em: 2 de fev. de 2022.

COELHO, F. U. **Comentários à nova Lei das Falências e recuperação de empresas: Lei n. 11.101, de 9-2-2005**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COSTA, Yuri Lacerda. **Análise do poder de diversificação das bolsas de valores mundiais sob a ótica do investidor brasileiro**. 2012. 40 f. TCC (graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE, 2012.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, v. 3, 2013.

EMBRACON. **Perfil de investidor: conheça os tipos e saiba qual é o seu**. s/d. Disponível em: <<https://www.embracon.com.br/blog/perfil-de-investidor-conheca-os-tipos-e-saiba-qual-e-o-seu>>. Acesso em: 13 de fev. de 2022.

GAZIER, Bernard. **A Crise de 1929**. Lpm; Pocket, 2009. 128 p. Tradução de: Julia da Rosa Simões;

GOEKING, Weruska. Apenas 3% dos brasileiros investiram em ações em 2020 e média aplicada caiu 31%. **Portal Valor Investe**. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/01/15/apenas-3percent-dos-brasileiros-investiram-em-aco-es-em-2020-e-media-aplicada-caiu-31percent.ghtml>>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

GOMES, Fátima Rocha. **A Bolsa de Valores brasileira como fonte de informações financeiras. Perspectivas em ciência da informação**, v. 2, n. 2, 1997.

GONÇALVES, Rafael. Um em 10 brasileiros investe ou já investiu na Bolsa. **Portal Poder 360**. 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/um-em-10-brasileiros-investe-ou-ja-investiu-na-bolsa-mostra-poderdata/>>. Acesso em 01 de mar. de 2022.

IBGE. **IBGE | Cidades@ | Maranhão | Monção | Panorama**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/moncao/panorama>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

ISMAR, Bruno. **Quais as características do investidor com perfil arrojado?**. 2020. Disponível em: <<https://renovainvest.com.br/blog/caracteristicas-do-investidor-com-perfil-arrojado/>>. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

MELLO, Leonel Itaussu A.; COSTA, Luís César Amad. **HISTÓRIA: Moderna e Contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2006. 504.

MUNIZ JUNIOR, I. Educação financeira: Conceitos e contextos para o ensino médio. X Encontro nacional de educação matemática, Salvador, 2010. Disponível em: <<http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/CC/T1C2101.pdf>>. Acesso em: 13 fev. de 2022.

NUBANK. **Perfil de investidor: quais são e como funcionam**. 2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/perfil-de-investidor-quais-sao/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2022.

NETO, Alexandre Assaf. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

OCDE, OECD. **Economic surveys**. 2005.

OLIVEIRA, Roger S. O. **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. 2007. Trabalho de concurso (Curso de pedagogia) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

OPERE FUTUROS. **A famosa – “Bolha das tulipas”**. Portal Opere Futuros, s/d. Disponível em: <<https://www.operefuturos.com.br/analise-fundamentalista/a-famosa-bolha-das-tulipas/>>. Acesso em 01 de jan. de 2022

PAZ, Leandro. **Mercados Futuros. Como vencer operando futuros**. Rio de Janeiro: Gasvegr Gmethro Atmo, 2012.

PITON-GONÇALVES, Jean. A História da Matemática Comercial e Financeira. Disponível em: <http://www.somatematica.com.br/historia/matfinanceira.php>. Acesso em: 22 jan. 2022.

RICONNECT, portal. 29 termos usados no Mercado Financeiro [Dicionário do investidor]. **Portal Riconnect**. s/d. Disponível em: <<https://riconnect.rico.com.vc/blog/termo-mercado-financeiro: :text=Rentabilidade,o%20investimento%20que%20foi%20realizado.>>. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

RODRIGUES, Eliabe A. **A Influência do Perfil Socioeconômico dos Alunos no Rendimento Escolar**. 90f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Curso de Matemática em Rede Nacional, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

RUDGE, L. F. , CAVALCANTE, F. **Mercado de capitais**. 3.ed.rev.aum. Belo Horizonte: CNBV, 1996. Capo 9: As Bolsas de valores: estrutura e funcionamento, p.169-204.

RUIZ, Manoel. **Origem da bolsa de valores no mundo**. 2003. Disponível em: <<http://www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo=52>>. Acesso em: 8 out. 2021

Sampaio, Orlando. **Uma história distante dos derivativos**. 2008. Disponível em: <<https://deltanormal.wordpress.com/2008/10/26/uma-historia-distante-dosderivativos/>>. Acesso em: 22 de jan. de 2022.

SET INVESTIMENTOS. **Perfil de investidor: conheça os 3 tipos!**. 2018. Disponível em: <<https://www.setinvestimentos.com.br/perfil-de-investidor-conheca-os-3-tipos/>>. Acesso em 12 de fev. de 2022.

TODOS, Declaração Mundial Sobre Educação Para. **Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. In: Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Jomtien, Tailândia. 1990.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário Utilizado na Pesquisa

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR

O presente questionário será usado como base de dados para uso acadêmico do mestrando Paul Willame que faz Mestrado em Matemática pela UEMA. Os dados serão usados de forma anônima.

Responda com atenção.

Agradeço pelo apoio.

1. Estudante do C.E Dr. Getúlio Vargas? *

Sim

Não

1.1. Qual sua Turma? *

100

301

2. Qual é a sua idade? *

Até 25 anos

de 26 a 40 anos

de 41 a 65 anos

65 ou mais

3. Você é:

Casado ou em união estável - sem filhos

Casado ou em união estável - com filho(s)

Solteiro - sem filho

Solteiro - com filho

4. Clique na opção que representa a renda mensal da sua família, sendo família você e as pessoas que moram com você e dependem ou não financeiramente de você, como esposa, filhos e pais. *

Sou estudante - Sem renda

Até R\$ 1.500,00

- Entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00
- Entre R\$ 5000,00 e R\$ 8.000,00
- Acima de R\$ 8.000,00

5. Como você avalia seu conhecimento sobre investimentos? (sabendo que investimento é a aplicação de dinheiro com a expectativa de um benefício futuro) *

- Não tenho conhecimento
- Razoável
- Bom
- Excelente

6. Qual é o seu grau de escolaridade? *

- Alfabetizado - Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós graduação - Especialização
- Pós graduação - Mestrado ou Doutorado

7. Você já ouviu falar sobre a bolsa de valores? *

- Não
- Sim, mas não entendo nada sobre isso
- Sim e entendo mais ou menos sobre o assunto
- Sim e tenho um conhecimento de médio para alto sobre o assunto
- Você já pensou em investir? *
- Sim, e já investi, mas parei
- Sim e ainda hoje invisto
- Sim, mas nunca investi por falta de dinheiro
- Sim, mas nunca investi por falta de conhecimento sobre o mercado financeiro
- Sim, mas desisti por considerar muito perigoso

8. Selecione abaixo os investimentos que você tem ou já teve: *

- Poupança
- Títulos de renda fixa (CDB, LCI, LCA, Debêntures, DPGE, FIDC, entr outros)
- Tesouro direto (LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal, NTN-C, NTN-F)
- Fundos DI e/ou de Renda Fixa
- Fundos multimercados
- Fundos de ações
- Fundos imobiliários
- Previdência privada
- Ações
- Mercado futuro - BM&F
- Derivativos
- Criptomoedas
- Nunca investi

9. Caso você já tenha investido, você:

- Ganhou dinheiro - pouco ou muito
- Perdeu dinheiro - pouco ou muito
- Não ganhei e nem perdi dinheiro

10. Após aprender, você tem interesse em identificar seu perfil de investidor?

- Sim
- Não

Perfil de Investidor

11. Quando você quer usar a maior parte do dinheiro dos seus investimentos? *

- Em até 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Em mais de 5 anos

12. Você possui reserva financeira de pelo menos 6 vezes o valor dos seus gastos mensais para cobrir algum imprevisto? *

- Sim

Não

13. Qual sua renda média mensal? *

- De R\$ 0 a R\$ 1.200
 De R\$ 1.201 a R\$ 5.000
 De R\$ 5.001 a R\$ 10.000
 Acima de R\$ 10.000

14. Com qual frequência você investe parte de sua renda? *

- Sempre. Se planeja para investir todo mês.
 Raramente. Espera juntar um valor alto para investir ou só quando sobra dinheiro.
 Nunca. Ainda não tem um planejamento ou quase não sobra dinheiro.

15. Você possui algum investimento em renda fixa: poupança, tesouro direto, CDB ou outros? *

- Sim
 Não tenho

16. Nos últimos 3 anos, quanto você investiu em renda fixa? *

17. Você possui aproximadamente quanto investido em ETFs, fundos imobiliários, derivativos ou outro tipo de renda variável? *

18. Quanto risco você topa correr considerando seu objetivo? *

- Pouco. O objetivo é ter alguma rentabilidade, com menor risco possível.
 Médio. O objetivo é ter um pouco mais de rentabilidade, evitando grandes perdas.
 Muito. O objetivo é ter uma rentabilidade maior arriscando um pouco mais.

19. Sua área de formação ou experiência profissional te auxiliam no entendimento sobre investimentos? *

- Sim, a formação.

- Sim, a experiência profissional.
- Sim, as duas acima.
- Nenhuma ajuda.

20. Como você classificaria seu nível de conhecimento sobre investimentos? *

- Básico. Se considera iniciante, entende os conceitos mais básicos e está aprendendo.
- Intermediário. entende um pouco dos termos e produtos, até consegui decidir como investir, mas precisa melhorar seus conhecimentos.
- Avançado. Entende bem os termos e produtos e se sente bem confiante em tomar decisões com base nesses conhecimentos.

OBRIGADO!

APÊNDICE B - Apostila Utilizada no Mini Curso

APOSTILA:

PRINCIPAIS ATIVOS OU POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTOS POR PERFIL DE INVESTIDOR

Essa apostila traz um panorama de nível básico/intermediário para nortear os estudantes participantes do projeto feira de finanças que será desenvolvido por meio dessa dissertação, trazendo para cada ativo as definições básicas, taxas embutidas, instituição que oferece o ativo, rentabilidade, risco e quem pode adquirir os produtos. Deixando uma larga janela de pesquisa para que os estudantes possam estudar e buscar informações que complementem a necessidade, uma vez que o projeto tem como principal objetivo despertar o eminente investidor a buscar pelas informações tornando o ativo no processo de aprendizagem. É importante ressaltar que os investimentos aqui apresentados não são exclusivos para um único perfil, apenas indicado.

Investimentos conservadores:

São assim denominados pois visam um público com pouca disposição aos riscos e variações do mercado mais buscam a mesma segurança da poupança e uma rentabilidade mais atrativa, com baixo risco ganhar menos, porém ganhar sempre.

Os produtos financeiros conservadores são os de renda fixa, os mais conhecidos e que possuem maior rentabilidade são: CDBs, LCAs e LCIs.

1. CDBs - CERTIFICADO DE CRÉDITO BANCÁRIO

Os CDBs são um tipo de renda fixa emitidos por bancos para captação de recurso para financiar suas atividades, em troca destes empréstimos o banco devolve o valor inicial investido mais os juros combinados no momento contratação.

As vantagens, os CDBs possuem rentabilidade superior à poupança podendo alcançar até o dobro. Segurança, pois se o investimento for até 250 mil reais é assegurado pelo FGC, fundo garantidor de crédito por CPF ou CNPJ, caso o banco venha a falir ou não garantir devolver o valor na data combinada. Liquidez diária, ao optar por um CDB de liquidez diária você poderá recuperar seu capital mais os juros rentabilizados até o dia do saque no momento que julgar necessário e a facilidade pois a aquisição é feita pela internet no app do seu banco ou ainda por uma plataforma de investimentos.

Os CDBs podem ser pré-fixado; pós fixados ou híbrido.

Nos CDBs pré-fixados, a taxa de juros já é definida no momento da aplicação, sendo possível determinar quanto renderá o investimento antes do vencimento do prazo do título. Para investir neste tipo de CDB, é bom observar a situação atual do mercado e avaliar os indicadores econômicos do país.

Os pré-fixados são aqueles em que a taxa de juros sobre o capital é previamente combinada no momento da contratação. Os pós fixados são rentabilizados pelo CDI, podendo alcançar 110% do CDI, (certificado de depósito interbancário) a ser calculado do interstício da contratação ao vencimento do crédito. E O CDB híbrido nada mais é que uma união do CDB pré-fixado com o pós-fixado: uma parte da rentabilidade é estabelecida no momento da aplicação e a outra parte é atrelada a um índice econômico, como o IPCA. Por exemplo, o rendimento do título seria calculado da seguinte forma: IPCA + 6% ao ano.

O que é CDI?

Certificado de depósito interbancário, CDI ou taxa DI-OVER ou simplesmente taxa DI é um título negociado exclusivamente entre bancos como uma forma de aplicação ou captação de recursos excedentes, uma modalidade de empréstimo com prazo de 1 dia útil. Criado em meados da década de 1980 com o objetivo de zerar os saldos negativos do final de expedientes bancários e assim fortalecer os sistemas bancários, anteriormente muitos bancos

quebravam por falta de dinheiro em caixa, pois nem todos os dias os bancos terminam no positivo ou seja saiu mais dinheiro da instituição do que entrou com saques e depósitos por exemplo, assim os bancos emprestam ou tomam emprestados valores emprestados a esses empréstimos são cobradas uma taxa de juros que equipara se à taxa Selic- taxa básica de juros . Essa taxa serve de base para muitos investimentos e significa dizer que se um investimento rende 100% do CDI. Isso quer dizer que se o CDI fechou o ano em 7%, por exemplo, esse investimento rendeu ao final do ano os mesmos 7%.

Segundo informações tiradas do **site do banco central**, no dia 02 de abril de 2022. A taxa mensal e anual dos últimos 8 anos.

Taxa CDI hoje – mensal e anual (%)								
Mês/Ano	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015
Janeiro	0,73	0,15	0,36	0,54	0,58	1,04	1,05	0,93
Fevereiro	0,75	0,13	0,29	0,49	0,46	0,86	1,00	0,82
Março	-	0,20	0,32	0,47	0,53	1,00	1,16	1,04
Abril	-	0,21	0,27	0,52	0,52	0,79	1,05	0,95
Maió	-	0,27	0,24	0,54	0,52	0,88	1,11	0,98
Junho	-	0,31	0,2	0,47	0,52	0,77	1,16	1,07
Julho	-	0,36	0,19	0,57	0,54	0,76	1,11	1,18
Agosto	-	0,43	0,15	0,50	0,57	0,77	1,21	1,11
Setembro	-	0,44	0,15	0,46	0,47	0,64	1,11	1,11
Outubro	-	0,49	0,16	0,46	0,54	0,64	1,05	1,11
Novembro	-	0,56	0,14	0,38	0,49	0,57	1,04	1,06
Dezembro	-	0,77	0,16	0,36	0,49	0,54	1,12	1,16
Acumulado	-	4,39	2,75	5,94	6,42	9,93	14,00	13,24

Como é calculada a taxa CDI?

O banco Central determinou normas a serem consideradas apenas as operações diárias de diferentes conglomerados.

A partir de 2018, o cálculo do CDI tem a metodologia de observar duas condições:

- Número de operações de empréstimos interbancários maior ou igual a 100.
- Volume total das operações elegíveis superior ou igual a R\$ 30 bilhões.

Observadas as considerações faz se uma média ponderada que gerará a taxa CDI do próximo dia. Caso algumas das condições não sejam consideradas, mantém se a taxa do dia anterior. A taxa mensal e anual constitui se da composição das diárias e mensais, respectivamente.

Alguns CDBs por instituições.

	Banco do Brasil
BB CDB DI – 1800 dias	
Data da aplicação	02/04/2022
Taxa de rentabilidade (do DI)	92%
Valor (R\$)	500,00
Data do vencimento	09/03/2027
Data da Aplicação	02/04/2022
Taxa de Rentabilidade	Até 100%
Valor (R\$)	500,00
Data do vencimento	09/03/2027
Data da aplicação	02/04/2022
Taxa de rentabilidade (a.a)	10,42819%
Valor (R\$)	500,00
Data do vencimento	09/03/2027
Data da aplicação	02/04/2022
Taxa de rentabilidade (a.a)	10,79002%
Valor (R\$)	500,00
Data do vencimento	03/06/2022
Data da aplicação	02/04/2022
Taxa de rentabilidade (a.a)	10,71519%
Valor (R\$)	500,00
Data do vencimento	30/03/2023
CDB PRE- FIXADO 1800 dias	
Data da aplicação	
Taxa de rentabilidade (do DI)	
Valor (R\$)	
Data do vencimento	

2. LCI – LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO



https://investidor.estadao.com.br/wp-content/uploads/sites/715/2021/05/lci2_250520211217.jpg

As letras de Crédito imobiliário são títulos emitidos pelas instituições financeiras com intuito de captação de recursos para financiar o segmento imobiliário. As LCIs podem ser pré-fixados, quando é combinada uma taxa de juros no momento da contratação, e os pós- fixados onde você receberá o capital investido mais os juros atrelados que podem ser CDI, ou o IPCA ou ainda a taxa básica de juros SELIC acumuladas até o dia do vencimento do contrato. As vantagens de investir em LCI são a isenção do imposto de renda aumentando assim a rentabilidade e a segurança dada pela FGC, fundo garantidor do crédito, que assegura até 250 mil reais caso a instituição financeira não cumpra sua parte no contrato. As desvantagens são principalmente a baixa liquidez, ou seja, a velocidade de transformar o ativo em dinheiro novamente, caso o investidor queira se desfazer da posição antes do prazo combinado pode encontrar dificuldade em vender seu ativo. É importante frisar que o tempo de espera que falamos aqui é minuto ou horas, muito raramente ultrapassa esse tempo sem contar os três dias dado pela corretora para disponibilizar novamente seu capital na conta.

COM LIQUIDEZ	
LCI POS- FIXADA COM RESGATE	
DATA DA APLICAÇÃO	02/05/2022
TAXA DE RENTABILIDADE (do CDI)	86,00 %
VALOR	R\$ 500,00
DATA DE VENCIMENTO	16/04/2025

3. LCA – LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO

As letras de crédito imobiliário são muito semelhantes a LCI, o que difere é apenas a finalidade da captação dos recursos. Uma vez que a LCI busca financiar o mercado imobiliário a LCA busca o desenvolvimento do agronegócio. As vantagens e desvantagens são muito similares.

COM LIQUIDEZ	
BB LCA POS CDI	
DATA DA APLICAÇÃO	02/05/2022
TAXA DE RENTABILIDADE (do CDI)	90,000%
VALOR INICIAL	R\$ 500,00
DATA DE VENCIMENTO	19/04/2024
SEM LIQUIDEZ	
BB LCA PREFIXADA SEM RESGATE- 180 DIAS	
DATA DA APLICAÇÃO	02/05/2022
TAXA DE RENTABILIDADE (a.a)	11,830 %
VALOR	R\$ 500,00

DATA DE VENCIMENTO	31/10/2022
BB LCA PREFIXADA SEM RESGATE- 720 DIAS	
DATA DA APLICAÇÃO	02/05/2022
TAXA DE RENTABILIDADE (a.a)	11,240%
VALOR	R\$ 500,00
DATA DE VENCIMENTO	19/04/2024
BB LCA POS SEM RESGATE- 360 DIAS	
DATA DA APLICAÇÃO	02/05/2022
TAXA DE RENTABILIDADE (do CDI)	90,500 %
VALOR	R\$ 500,00
DATA DO VENCIMENTO	27/04/2023
BB LCA SEM RESGATE- 720 DIAS	
DATA DA APLICAÇÃO	02/05/2022
TAXA DE RENTABILIDADE (do CDI)	92,000 %
VALOR	R\$ 500,00
DATA DE VENCIMENTO	19/04/2024
BB LCA VERDE- 360 DIAS	
DATA DE APLICAÇÃO	02/05/2022
TAXA DE RENTABILIDADE (a.a)	11,760 %
VALOR	R\$ 500,00
DATA DE VENCIMENTO	27/04/2023

4. TESOURO SELIC

Tesouro Selic, é um título público emitido pelo governo federal, tem esse nome por ter sua remuneração atrelada à Taxa Selic que é a taxa básica de juros do Brasil, porém seu nome técnico é letra financeira do tesouro, LFT. Uma característica desse título é ser pós fixado uma vez que depende desse indicador para sua valorização. Esse ativo é emitido para a captação de recursos para financiar investimentos públicos ou manter atividades como pagamento da folha dos servidores públicos como um empréstimo feito para o governo federal. É adquirido no site do governo federal, ou mais facilmente nas corretoras de investimentos e ainda pelos Bancos.

As vantagens de ter seu dinheiro investido aqui:

A liquidez diária, a possibilidade de resgatar seu dinheiro ou parte dele em até um dia útil. É um dos investimentos mais seguros do Brasil, pois afinal você está emprestando dinheiro para o governo brasileiro, pois em uma situação atípica ou singular o governo pode emitir papel moeda para quitar suas obrigações mesmo que isso gere inflação. Outra grande vantagem é que o investimento mínimo é de 100 reais o que facilita o acesso.

As desvantagens do tesouro Selic:

Não há garantias de que a taxa Selic seja superior à inflação, IPCA, ou seja não pode garantir seu poder de compra. A redução da taxa básica de juros há também uma redução na remuneração desse investimento. O IRRF, o imposto de renda, passa a fazer parte desse cenário já que esse investimento não é isento.

Com todas as suas desvantagens o tesouro Selic ainda é mais vantajoso que a poupança e voltado para esse público que busca acesso rápido em caso de emergência, segurança e facilidade .

5. FUNDOS DE CURTO PRAZO

Os fundos de renda fixa de curto prazo são considerados investimentos de baixo risco por serem compostos por títulos públicos do Governo Federal ou títulos privados de baixo risco. Sua rentabilização se dá pela combinação entre os títulos pré-fixados com base na Taxa Selic com

os títulos pós fixados remunerados pelo CDI. Recebe essa denominação ``Curto Prazo`` por ter tempo máximo 365 dias de duração e tempo médio de 60 dias. Essa modalidade de investimento tem como vantagens a segurança e liquidez, podendo receber seu dinheiro de volta em caso de liquidação parcial ou total da operação no mesmo dia. Possui desvantagens por não ser isento do imposto de renda, aqui o investidor que liquidar sua operação antes dos 6 meses irá devolver 22,5% de imposto de renda sobre a rentabilidade e após os 180 dias a tributação cai para 20 %. Além do IOF que pode ser de até 1%, caso ser liquidado no mesmo dia da contratação, e decresce com o tempo, zerando a alíquota após 29 dias.

Fique atento os seguintes fatores quando for escolher um fundo de curto prazo:

- Liquidez da aplicação, quanto menor o tempo da aplicação maior o impostos;
- Carência, tempo máximo da aplicação;
- Tributação aplicada ao resgate, imposto de renda, IOF, taxa de manutenção;
- Risco da aplicação; e
- Rentabilidade do investimento, em que momento se encontra a taxa Selic e o CDI.

INVESTIMENTOS MODERADOS:

Investimentos moderados são investimentos que buscam o equilíbrio, a segurança da renda fica com a alguma liquidez da renda variável.

1.Fundos do tesouro Selic

Fundos do tesouro Selic é um investimento pós fixado que tem sua rentabilidade atrelada a taxa básica de juros, Selic. Esse investimento é administrado por um gestor, o que traz ainda maior segurança para o investimento, é isento de taxas de custódia, de administração. Voltado para compor a reserva de emergência ou para objetivos de curto prazo.

2. Tesouro IPCA+

Esse investimento é mais voltado para o longo prazo uma vez que combina a variação da inflação, IPCA, com outras taxas fixas.

3. Debêntures

Esse investimento é mais exposto ao risco em troca de maior rentabilidade. As debêntures são títulos de crédito privado que as empresas emitem para captar dinheiro de forma mais barata. Sua rentabilidade pode ser pré-fixada, pós-fixada ou híbrida. Ao buscar por esse ativo é importante analisar o histórico da empresa que oferece o título, para evitar empresas que passam por dificuldades financeira, soube o risco de levar um calote. Esse investimento é isento de imposto de renda.

4. Ações

Uma ação é o menor capital social de uma empresa, adquirindo esse ativo o investidor torna se sócio da empresa participando assim de seus resultados, dividendos. E também fica exposto às oscilações do preço. Investir em ações é ter a condições de alcançar alta rentabilidade em em um pequeno espaço de tempo, porém traz consigo os riscos e algumas taxas, além do imposto de renda. Para investir nessa opção é aconselhado ter conhecimento intermediário ou

avançado do mercado financeiro ou optar por um analista de mercado disponibilizado pelas corretoras de investimento ou pelos bancos.

Para investir numa carteira de ações é necessário levar em consideração alguns critérios como: analisar setores da economia que estão em crescimento ou performando melhor, observar o volume de capitalização, distinguir entre uma uma small cap (empresas menores que estão em ascensão no mercado) ou uma blue chip (empresa já renomada no mercado e que apresenta boa performance). Outra opção é seguir as carteiras recomendadas por analistas profissionais.

5. FIIs

Os Fundos de Investimentos Imobiliários são adquiridos por meio de cotas onde o investidor passa a ter direito em participar dos resultados, mas a tomada de decisão sobre a alocação fica por conta do gestor que segue sua própria estratégia. Esses fundos são bastante diversificados, entre fundos tijolo que investem em estruturas físicas como construção de condomínios, shoppings. Os fundos de papel que investem em títulos imobiliários. E os fundos de fundos que investem em cotas de outros fundos imobiliários. A principal vantagem desse investimento são os constantes pagamentos de dividendos que é proporcional à quantidade de cotas. Os FIIs são adquiridos nas corretoras de valores ou bancos. Também são tributados pelo imposto de renda e pago comissão aos gestores.

6. Fundos Multimercado

os fundos multimercado como o próprio nome diz são fundos que investem em uma variedade de opções, como uma mescla de renda fixa e variável, ou cotas de outros fundos nacionais ou até mesmo internacionais. Isso torna esse investimento mais diversificado e com chances de consolidação e bom desempenho.

INVESTIMENTOS ARROJADOS

Os investimentos arrojados são assim conhecidos por buscarem maior rentabilidade em um pequeno espaço de tempo em relação aos perfis anteriores. Esses buscam diversificar suas carteiras com investimentos conservadores, moderados, mas dão ênfase ao risco, calculado e planejado, com foco principal na rentabilidade. Como possuem tolerância maior ao risco, optam principalmente por:

1. Ações

Se uma empresa fosse um bolo, as ações seriam pequeninas fatias que podem ser compradas por qualquer pessoa interessada em ter seu pedaço do doce. Ou seja, comprar uma ação significa virar dono daquele pedacinho da empresa.

Para isso acontecer, a empresa precisa ser uma Sociedade Anônima de Capital Aberto e estar devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão estatal responsável por regular e fiscalizar o mercado de valores mobiliários brasileiros.

Além de entender o que são ações, é importante saber também quais são os tipos de ações que existem negociadas na Bolsa. Existem várias classificações: as mais conhecidas são ações ordinárias (ON), ações preferenciais (PN) e units.

Ações Ordinárias (ON)

As ações ordinárias dão direito a voto nas assembleias gerais e participação nas decisões das empresas. Isso não significa, entretanto, que pequenos investidores que possuem uma ON têm o mesmo peso nas decisões do que grandes acionistas.

Na Bolsa de Valores, essas ações são indicadas com o número 3 depois das letras que representam o nome da empresa no código de negociação.

Ações Preferenciais (PN)

Já as ações preferenciais não dão poder de voto nas assembleias, mas oferecem preferência em caso de distribuição de lucros e compensações.

Se uma empresa distribui dividendos, por exemplo, os acionistas preferenciais recebem os lucros primeiro. Em caso de falência, eles também serão compensados primeiro.

Na Bolsa, as PN geralmente recebem o número 4 após as letras. Algumas também podem ter subdivisões, como de Classe A (finalizadas com o número 5) e de Classe B (terminadas com o número 6).

Units

Além das ações ordinárias e preferenciais, também existem as chamadas units – representadas pelo número 11 no código de negociação.

As units são um ativo composto: quando uma pessoa compra uma unit, ela está comprando ações de diferentes tipos num único pacote. Ela pode ser composta por duas ações preferenciais e uma ação ordinária, por exemplo.

Outras classificações

Além dos diferentes tipos de ações, também existem diferentes classificações que o mercado usa de acordo com o nível de liquidez e capitalização dos papéis.

Blue chips

É o crème de la crème das ações: as blue chips são ações das maiores companhias da Bolsa, ou seja, as empresas com maior capitalização. Por conta disso, elas têm um grande volume de negociações e muitos vendedores e compradores negociando seus títulos.

De forma geral, são ações com alta liquidez (ou seja, vendidas com mais facilidade), que pagam maiores dividendos e de empresas mais consolidadas.

Mid caps

Já as mid caps são ações de empresas de médio porte que estão num nível intermediário de negociação. Por isso, podem ter maior ou menor liquidez – dependendo do desempenho da empresa, do momento do mercado em que atuam etc.

Como são empresas com potencial de crescimento, seus papéis podem ter uma valorização maior que os das blue chips. Ao mesmo tempo, podem se desvalorizar mais.

Antes de investir em mid caps, é importante pesquisar bem sobre a empresa e fazer uma análise do mercado para entender se é uma boa opção.

Small caps

As small caps, por sua vez, são ações de empresas com capitalização menor – e, conseqüentemente, liquidez mais baixa.

Por conta disso, o valor dos papéis também é mais baixo, o que pode gerar uma rentabilidade maior caso as ações valorizem.

Da mesma forma que as demais, antes de investir em small caps é preciso fazer uma análise cuidadosa para avaliar os riscos. A B3 tem uma lista de suas empresas consideradas small caps que pode ser consultada.

Como é a tributação de ações?

Quem investe em ações precisa ficar atento aos tributos. Seja para as operações normais (em que a venda dos papéis não acontece no mesmo dia da compra), seja para as *day trade* (quando a venda é feita no mesmo dia da compra), a apuração e o recolhimento do Imposto de Renda é de responsabilidade do investidor.

Para operações normais, a alíquota de Imposto de Renda é de 15% sobre o lucro líquido. Já para *day trade*, é de 20%. Essas alíquotas do Imposto de Renda se aplicam a qualquer tipo de investidor, exceto:

- Operações normais: investidores PF não precisam pagar imposto quando o valor total da venda das ações no mercado a vista não for superior a R\$20.000 no mês. Além disso, investidores que negociarem certas ações listadas no segmento Bovespa Mais estarão isentos do IR até 2023;
- Day trade: investidores PF que negociarem ações listadas no segmento Bovespa Mais (benefício disponível até 2023).

Fonte: blog.nubank.com.br/o-que-sao-acoes/

2. Fundos Imobiliários

Fundos imobiliários ou FIIs, sigla usada no mercado, funcionam como outros fundos de investimento: eles reúnem pessoas interessadas em investir e têm gestores responsáveis por controlar e gerenciar onde o dinheiro será aplicado.

Como funcionam fundos de investimento?

Fundos de investimento são uma modalidade de aplicação financeira coletiva – ou seja: diversas pessoas podem investir em um mesmo fundo. Todos os valores aplicados em um fundo são administrados por uma gestora e investidos em outros produtos financeiros, que variam conforme o tipo do fundo e sua proposta.

Ao aplicar em um fundo, o investidor dá à gestora o poder de reinvestir o seu próprio dinheiro, repassando os lucros e rentabilidade a todas as pessoas que aplicaram algum valor nele.

No caso de um fundo imobiliário, portanto, os ativos que fazem parte dele são empreendimentos imobiliários ou aplicações financeiras ligadas ao mercado imobiliário. Existem duas principais categorias de FIIs fundos de tijolo e fundos de papel, sobre os quais falaremos adiante.

Como funciona um fundo imobiliário?

Os fundos imobiliários são controlados por uma gestora de fundos e contam com um gestor especializado, que junto com uma equipe acompanha diariamente o mercado e faz a administração do patrimônio do fundo e dos ativos dentro dele.

Assim, o gestor é quem faz as alocações e mudanças na composição da carteira do fundo.

Os resultados do fundo, seja rentabilidade ou perda, são repassados de forma igual para os investidores, também chamados de cotistas. Todos os cotistas pagam um mesmo valor por uma cota de fundo e recebem a mesma rentabilidade por cada uma; quanto mais cotas forem compradas, portanto, maior tende a ser o lucro do investidor – ou o prejuízo, no caso dele não ter um rendimento.

Quem investe em fundo imobiliário se torna proprietário de imóvel?

Não. Segundo a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), que regulamenta a operação e administração dos FII's: "ao investir em um FII, o investidor se torna cotista, ou seja, titular ("dono") do FII na proporção de seu investimento."

É importante ressaltar que o investidor ou cotista "não pode exercer qualquer direito real sobre os imóveis e empreendimentos que fazem parte do patrimônio do fundo", e por isso também não respondem legalmente pelo imóvel.

Vale dizer também que os fundos imobiliários são listados na Bolsa de Valores – por isso, o investimento é feito da mesma forma que se compram ações, por meio de uma corretora de investimentos.

Tipos de fundos imobiliários

Existem dois tipos principais de fundos imobiliários: os de tijolo e os de papel. Mas, além destes, também podem ser considerados tipos de fundos imobiliários os FoFs (fundo de fundos) e os híbridos. Abaixo, entenda mais sobre eles.

Fundos de tijolo

Os fundos de tijolo são aqueles que investem em empreendimentos imobiliários físicos, sejam os que já estão finalizados ou que ainda estão em construção.

Prédios comerciais, shoppings centers e hospitais são alguns dos que entram como ativos; esses fundos investem na construção ou aquisição dos empreendimentos.

Fundos de papel

Os fundos de papel investem em títulos financeiros vinculados ao mercado imobiliário, como Letras de Créditos Imobiliário (LCI), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), cotas de outros fundos imobiliários, entre outros.

O rendimento desses fundos está vinculado, portanto, ao rendimento que esses papéis ou títulos apresentam.

Fundos de fundos (FoFs)

São fundos que investem em outros fundos. Ou seja: investimentos em cotas de outros Fundos Imobiliários. Eles reúnem recursos de um conjunto de investidores que tem como objetivo obter lucro com a compra e venda de outros fundos.

Fundos híbridos

Aqui, o gestor pode mesclar diferentes tipos de investimentos. Isso significa que, em uma mesma carteira, ele consegue investir em papéis imobiliários (como LCIs, CRIs, entre outros), cotas de outros fundos e diretamente em imóveis.

Rendimento de um fundo imobiliário

É possível saber quanto rende um fundo imobiliário de duas formas: valorização das cotas e distribuição de rendimentos. Veja os detalhes:

Valorização das cotas

Os investidores podem vender suas cotas para outros investidores. O preço unitário da cota de um fundo pode se valorizar com o tempo, seja influenciado pelo mercado ou por aumento do valor

patrimonial do fundo. Mas, por ser um investimento de renda variável, existe o risco de desvalorização das cotas e prejuízo.

Distribuição dos lucros do fundo

A maioria dos fundos imobiliários possui uma renda mensal que normalmente vem do aluguel de imóveis. Por isso, os FIs distribuem esse lucro líquido para seus cotistas, de maneira proporcional à quantidade de cotas de cada um.

A regulamentação dos FIs estabelece que os lucros devem ser distribuídos, obrigatoriamente, no mínimo a cada seis meses. A maioria dos fundos, entretanto, faz essa distribuição mensalmente, mas isso varia conforme a política de investimento do fundo.

Vale dizer que os rendimentos de fundos imobiliários, para investidor pessoa física, podem ser isentos de Imposto de Renda quando:

- O cotista tiver menos de 10% das cotas do fundo;
- O fundo tiver no mínimo 50 cotistas;
- E as cotas do fundo forem negociadas exclusivamente na Bolsa de Valores.

Vantagens dos fundos imobiliários

Algumas vantagens dos fundos imobiliários podem te ajudar a decidir se eles valem a pena, mas não esqueça de verificar se eles estão de acordo com seu perfil de investidor, bem como com seus objetivos e seu planejamento financeiro pessoal:

- Ao investir em FIs, você não precisa se preocupar com a administração dos imóveis, como cobrança, contratos, impostos, entre outros;
- Você pode ser "sócio" de empreendimentos onde os inquilinos são grandes empresas, o que gera maior segurança no investimento;
- Praticidade: os fundos são administrados por um gestor que é responsável pela sua manutenção;
- Rende mais do que a poupança;
- Os pagamentos das cotas (dividendos) que você investiu são mensais na maioria dos casos;
- São isentos de imposto de renda para pessoas físicas, mas existem algumas condições: você tem que ter menos de 10% das cotas do fundo escolhido, e o mesmo deve ter no mínimo 50 cotistas;
- Você pode comprar cotas/ações de diferentes fundos. Não precisa concentrar todo seu investimento em um só – facilitando a diversificação;
- Você pode começar a investir, por exemplo, com R\$ 100;
- O lucro pode ser reinvestido comprando outras cotas de fundos imobiliários, multiplicando seu dinheiro.

Fonte: blog.nubank.com.br/o-que-sao-fundos-imobiliarios/

3. Fundos de ações

Conhecer mais sobre o fundo de ações começa por compreender o conceito de fundo de investimentos. Esses veículos são organizados em formato de condomínio. Assim, eles possibilitam a diversos investidores interessados unirem seus recursos para investir.

A alocação é feita por um gestor profissional, que realiza as avaliações e os investimentos para compor o portfólio do fundo. Para isso, cada fundo apresenta determinada estratégia. Enquanto alguns podem diversificar investimentos, por exemplo, outros são mais concentrados.

A relação entre risco e retorno do fundo também depende da estratégia de cada um. Assim, a gestão profissional deve se guiar pelos documentos oficiais dos fundos — e os cotistas contam com a transparência por meio dos relatórios.

Isso significa que, ao fazer o aporte nesse veículo, o investidor terceiriza as decisões de alocação a um profissional. Os cotistas não têm poder de decisão sobre os investimentos realizados. Em vez disso, eles se expõem aos resultados obtidos pelo gestor.

A participação envolve custos. Em especial, a taxa de administração — que remunera o gestor. Já em relação aos ganhos, eles podem se dar pela valorização das cotas. Se o preço aumentar e você vender sua participação, terá lucro.

Classificação dos fundos de investimentos

Existem diversos fundos de investimentos, a depender do foco do seu portfólio. Alguns exemplos são: fundos de ações, multimercados, imobiliários e outros. Eles também podem ser classificados segundo critérios de investimento. Nesse ponto, há fundos abertos ou fechados.

Os fundos abertos permitem aportes e resgates a qualquer tempo. Desse modo, se um investidor desejar entrar no fundo ou aumentar sua participação, o veículo emite novas cotas para ele adquirir. Caso alguém pretenda sair, basta pedir o resgate para reaver os recursos.

Por outro lado, em um fundo fechado os aportes e resgates não são permitidos. Nesses casos, os cotistas conseguem investir apenas quando o fundo está aberto para captação. Fora desses períodos, só é possível transitar do investimento pela compra e venda de cotas entre investidores.

É válido destacar que determinados fundos abertos podem ter momentos pontuais em que fecham para a captação. Por exemplo, acontece com fundos de ações depois de atingir certo patrimônio. Mas isso não significa que eles sejam fundos fechados.

O fechamento para captação é momentâneo e evita que um volume maior de recursos atrapalhe a estratégia do fundo. Contudo, eles continuam permitindo aplicações quando abertos, além da solicitação de resgate de cotas a qualquer tempo.

gora que você já sabe como os fundos de investimento funcionam, pode compreender os diferenciais dos fundos de ações. Como vimos, seu foco está em ativos relacionados ao mercado acionário. Ademais, eles costumam ser classificados como abertos.

Confira outras características importantes sobre essa alternativa!

Impostos

A tributação de fundos de investimentos pode ser bem variada entre os tipos. Por exemplo, existem certos fundos com classificação de curto ou longo prazo. Essa definição é aplicável a fundos de renda fixa e multimercados.

Normalmente, esses fundos apresentam come-cotas e têm cobrança de Imposto de Renda (IR) conforme a tabela regressiva. Já nos fundos de ações a tributação do IR ocorre apenas no resgate, com uma alíquota de 15% sobre o lucro.

Outro imposto que incide sobre os lucros nessa modalidade é o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). O desconto só acontece se o resgate for realizado em menos de 30 dias após o aporte. A alíquota é regressiva, indo de 96% no 1º dia de investimento a 0% após o 30º dia.

Custos do investimento

Além da tributação, outro custo relevante dos fundos de ações é a taxa de administração. Como ela tem a finalidade de remunerar a gestão profissional, todos os cotistas devem pagar esse valor. O montante geralmente é um percentual do patrimônio.

Muitos fundos ativos, que buscam superar um índice (o chamado benchmark), podem cobrar uma taxa de performance. Trata-se de um percentual sobre a rentabilidade que exceder a referência do fundo. Ela funciona como um bônus para o gestor.

Por exemplo, se o fundo tomar como referência de rentabilidade o Ibovespa, ele pode cobrar uma taxa de 20% sobre o rendimento acima desse indicador. O pagamento serve como incentivo ao gestor para buscar uma rentabilidade superior à média do mercado.

Ao conhecer todos esses custos, é importante estar atento a eles na hora de escolher um fundo. Para analisar os retornos históricos de um fundo de ações, lembre-se de que eles já estão líquidos das taxas de administração e performance, mas não de impostos.

Liquidez dos fundos de ações

A liquidez se refere à facilidade com que se pode converter as cotas do fundo de ações em dinheiro. Ela varia conforme as regras de cada veículo. Em alguns é possível receber os recursos em poucos dias após a solicitação, enquanto em outros o acesso ao dinheiro leva 30 dias ou mais.

O alerta ao investir em fundos menos líquidos é estar ciente da necessidade de planejar resgates com antecedência para evitar problemas. Assim, considere que recursos emergenciais não devem ser aplicados nesse tipo de fundo.

Como é feita a alocação de ativos em um fundo de ações?

Depois de entender o que são e como funcionam os fundos de ações, é preciso saber como é realizada a composição da carteira dessas alternativas. Além de ações, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) autoriza a alocação de outros ativos no portfólio.

Conheça as principais alternativas que podem estar no portfólio de um fundo de ações!

Ações

As ações são as menores parcelas do capital social das empresas ou sociedades anônimas. Seus detentores são acionistas ou sócios, que têm direitos e deveres proporcionais à quantidade de ações que possuem. Esses papéis podem ser negociados em bolsa de valores.

Bônus ou recibo de subscrição

Bônus de subscrição são títulos negociáveis em bolsa, emitidos por companhias ou sociedades anônimas. Eles conferem aos seus titulares o direito de subscrever ações do capital social da companhia.

Ou seja, dão aos acionistas a preferência para comprar as novas ações emitidas pela empresa, muitas vezes por um preço inferior ao dos papéis da companhia que já estão em negociação.

Já os recibos de subscrição são registros que comprovam que o direito de subscrever as ações foi exercido pelo seu titular. Eles também podem ser negociados em bolsa até a sua transformação em ações, quando são extintos.

Units

Certificados de depósitos de ações, também conhecidos como units, são pacotes compostos por mais de um tipo de ação. Podem ter, por exemplo, um conjunto de ações ordinárias e preferenciais. Mas eles são negociados em bolsa como se fossem um único ativo.

BDRs

Brazilian depository receipts (BDRs) são certificados que representam ativos de companhias estrangeiras, mas que são negociados na bolsa de valores brasileira, a B3. Desse modo, eles são alternativas para exposição indireta ao mercado internacional pelo Brasil.

Cotas de fundos de investimentos

Além das possibilidades anteriores, os fundos de ações podem investir em cotas de outros fundos de ações e de fundos de índices, os chamados exchange traded funds (ETFs). Os ETFs replicam o desempenho da carteira teórica de um índice e têm suas cotas negociadas na bolsa.

Quais são os tipos de fundos de ações?

A classificação dos fundos de ações está sujeita a algumas subdivisões em função do tipo de ativo em que investem ou da estratégia empregada. A seguir, apresentamos mais detalhes sobre os diferentes tipos de fundos de ações.

Acompanhe!

Indexados

Também chamados de fundos passivos, esses veículos têm o objetivo de replicar as variações de indicadores de referência do mercado de renda variável, como o Ibovespa. Os índices são carteiras teóricas de ações, escolhidas segundo critérios determinados.

O Ibovespa, por exemplo, seleciona as ações mais negociadas da bolsa brasileira. Além dele, há diversos índices que têm critérios variados — como tamanho da companhia, níveis de governança corporativa, sustentabilidade etc.

Ativos

Os fundos de ações ativos são aqueles em que o gestor escolhe ativamente os papéis que comporão a carteira. Seu foco é superar um índice de referência de bolsa e não apenas acompanhá-lo. Esses veículos precisam ter uma política de investimentos bem definida.

Conheça as subdivisões dos fundos ativos!

Valor/Crescimento

Esses fundos buscam retorno por meio da seleção de empresas cujo preço das ações negociadas esteja abaixo do seu valor justo estimado (estratégia de valor).

Eles também podem focar em papéis com histórico e/ou perspectiva de forte crescimento de lucros, receitas e fluxos de caixa (estratégia de crescimento).

Setoriais

São fundos que investem em empresas do mesmo setor ou conjunto de setores afins da economia. Por exemplo, empresas de energia elétrica, de serviços públicos ou de varejo.

Dividendos

Esses fundos selecionam as ações de empresas boas pagadoras de dividendos. Para isso, podem buscar companhias com histórico de dividend yield (renda gerada por dividendos) consistente ou que, na visão do gestor, apresentem essas perspectivas.

Small Caps

São fundos que investem em ações de empresas com baixo valor de mercado. As small caps são empresas de menor porte e, em geral, com liquidez reduzida em relação àquelas que costumam ser mais negociadas.

Sustentabilidade/Governança

Nesse caso, os fundos investem em companhias com bons níveis de governança corporativa ou que se destacam em responsabilidade social e sustentabilidade empresarial no longo prazo.

A classificação é feita conforme os critérios estabelecidos por entidades amplamente reconhecidas pelo mercado ou supervisionadas por conselho não vinculado à gestão do fundo.

Índice Ativo

Fundos com essa classificação têm como objetivo superar um índice de referência da bolsa, como o Ibovespa ou o IBRX 100. Eles investem em empresas do índice escolhido, mas sempre de maneira a superá-lo.

Ações Livre

Esses fundos não têm compromisso de concentração em uma estratégia específica. São os fundos de ações com maior liberdade de atuação e estabelecimento de estratégias. A parcela em caixa pode ser investida em quaisquer ativos, desde que especificados no regulamento.

Específicos

Fundos de ações específicos adotam estratégias de investimento ou possuem características individuais. Eles podem ser condomínios fechados ou investir em apenas uma única ação (os chamados fundos de mono-ação).

Eles não são regulamentados pela Instrução CVM nº 555, que rege os demais fundos. Os Fundos Mútuos de Privatização (FMP), por meio dos quais os trabalhadores brasileiros puderam investir parte do seu FGTS em ações da Petrobras e da Vale nos anos 2000, são dessa categoria.

Investimento no Exterior

Quando recebem essa denominação, os fundos de ações podem investir boa parte do seu patrimônio em ativos financeiros no exterior.

Quais são as vantagens e os riscos dos fundos de ações?

Percebeu como os investidores podem contar com muitas opções de fundos de ações? Além de saber como eles funcionam e os seus diferenciais, também é preciso ponderar as vantagens e os riscos que oferecem.

Veja, nas próximas linhas, algumas das características mais marcantes!

Vantagens dos fundos de ações

Investir em ações individualmente exige conhecimentos para selecionar alternativas adequadas à sua estratégia financeira. Por isso, os fundos podem ser uma via de acesso mais descomplicada ao mercado acionário. Afinal, há um gestor profissional no comando.

Assim, uma de suas principais vantagens é a praticidade. Investidores que considerem complicado aportar por conta própria ou não tenham tempo para acompanhamento dos ativos podem se beneficiar.

Além disso, a modalidade permite acessar ativos mais complexos e diversificados por um custo menor. Como o fundo arrecada um valor muito alto, isso permite alocar em alternativas que demandariam do investidor muito estudo e dinheiro para adquirir.

Outra vantagem de muitos fundos de ações é diversificar seus investimentos em renda variável. A maioria deles tem um portfólio variado. Consequentemente, você pode se expor a diversas empresas com apenas um fundo.

Riscos dos fundos de ações

Apesar das vantagens, é preciso ficar atento também aos riscos. Fundos de ações podem ser considerados arrojados, sujeitos à volatilidade dos papéis e demais ativos de renda variável. Assim, é possível ter uma rentabilidade mais elevada, mas enfrentando maiores riscos.

Portanto, esteja ciente que, ao investir em ações, você se torna sócio da empresa e compartilha a sua performance, seja ela positiva ou negativa. A volatilidade também está atrelada aos resultados das companhias, do cenário econômico interno e externo, além da taxa básica de juros (Selic).

Quando a Selic está baixa e existem perspectivas de crescimento econômico, há uma tendência de bons resultados para alguns setores. Nesse caso, as companhias podem valorizar suas ações. Por outro lado, juros altos e expectativa de recessão prejudicam parte das empresas.

Particularmente no Brasil, o desempenho da bolsa também depende muito das exportações, dos preços das commodities no mercado internacional e de um bom cenário econômico nos países desenvolvidos. Assim, as oscilações impactam os fundos.

Isso acontece porque as empresas com maior peso na economia nacional são exportadoras de commodities. É o caso da Petrobras e da Vale, por exemplo. Além disso, os investidores estrangeiros são um dos grupos mais representativos da B3.

Um fator de risco adicional é a alavancagem. Fundos de ações que permitem alavancagem podem operar volumes financeiros maiores que seu próprio patrimônio, o que potencializa os ganhos, mas também oferece maior exposição ao risco.

Como podemos ver, o mercado acionário é bastante amplo, sendo possível alocar seu dinheiro em diversos segmentos. Por esse motivo, compreender as características de cada fundo e buscar a diversificação são estratégias para evitar perdas e diluir riscos.

Fonte: blog.genialinvestimentos.com.br/fundos-de-acoes/

4. BDRs

Os Brazilian Depositary Receipts são uma opção para investidores brasileiros que querem investir em empresas listadas no exterior.

Para alguns investidores brasileiros, investir em grandes empresas listadas no exterior pode parecer um sonho distante. Mas desde o início, quando o BDR se tornou um investimento acessível para qualquer investidor – independentemente da quantidade de dinheiro aplicado –, isso pode facilmente se tornar realidade.

Muito se fala sobre as vantagens desse tipo de aplicação e sobre a diversificação que os ativos internacionais proporcionam. Mas investir no mercado internacional também envolve burocracias e custos.

BDR é a sigla para Brazilian Depositary Receipt, um certificado de depósito emitido e negociado no Brasil que representa ações de empresas listadas em Bolsas de outros países – como na NASDAQ e a NYSE, dos Estados Unidos.

Em outras palavras, esses ativos financeiros BDRs são recibos de ações de empresas estrangeiras negociados na Bolsa aqui do Brasil.

Ou seja: é uma forma mais simples de brasileiros investirem em companhias negociadas em Bolsas internacionais, sem a necessidade de abrir conta em corretora estrangeira nem de enfrentar a complexidade de investimentos internacionais.

Esse ativo não é novo no mercado financeiro. Antes, ele era restrito a investidores qualificados, ou seja, que tinham mais de R\$ 1 milhão em aplicações financeiras. Porém, novas regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) permitiram que investidores do tipo pessoa física possam investir em algumas categorias dos BDRs.

Assim, os brasileiros agora têm acesso às ações das maiores empresas do mundo, como Facebook, Google, Apple e Netflix, por exemplo. Atualmente existem cerca de 600 BDRs na B3, a Bolsa de Valores brasileira, e esse número vai ser ampliado.

Mas atenção: os BDRs não são investimentos no exterior. Eles apenas acompanham a variação das empresas estrangeiras. É por isso que, ao investir em um BDR, você não vai se tornar sócio da empresa estrangeira, como acontece quando compra uma ação aqui no Brasil. Isso acontece porque os BDRs representam ações de empresas, mas não são as empresas em si.

No entanto, as ações realmente existem lá fora e precisam ficar depositadas e bloqueadas em uma instituição financeira que atua como custodiante. Para explicar melhor, ela faz a guarda das ações. Vamos explicar mais sobre isso adiante.

Mas como funcionam os BDRs?

Em termos mais técnicos, os BDRs são títulos (também chamados de valores mobiliários) emitidos no Brasil com lastro em ativos emitidos fora do país – geralmente ações. Quem investe em BDRs, portanto, não compra ações diretamente, mas títulos que representam esses papéis.

Esses títulos são emitidos pelas chamadas instituições depositárias: instituições financeiras responsáveis por comprar as ações no exterior e garantir que os BDRs estejam, de fato, lastreados nesses títulos.

Para isso, elas devem depositar e bloquear as ações em uma instituição financeira fora do país que faz a guarda desses títulos – formalmente chamada de custodiante.

Ou seja: o papel da instituição depositária é emitir os Brazilian Depositary Receipts e garantir que não haja um descasamento entre o saldo das ações no exterior com os BDRs emitidos no Brasil.

Também é sua responsabilidade divulgar, por aqui, as informações corporativas e financeiras da empresa cujas ações estão sendo “negociadas” – na prática, usadas como lastro para os BDRs.

Quem emite o BDR?

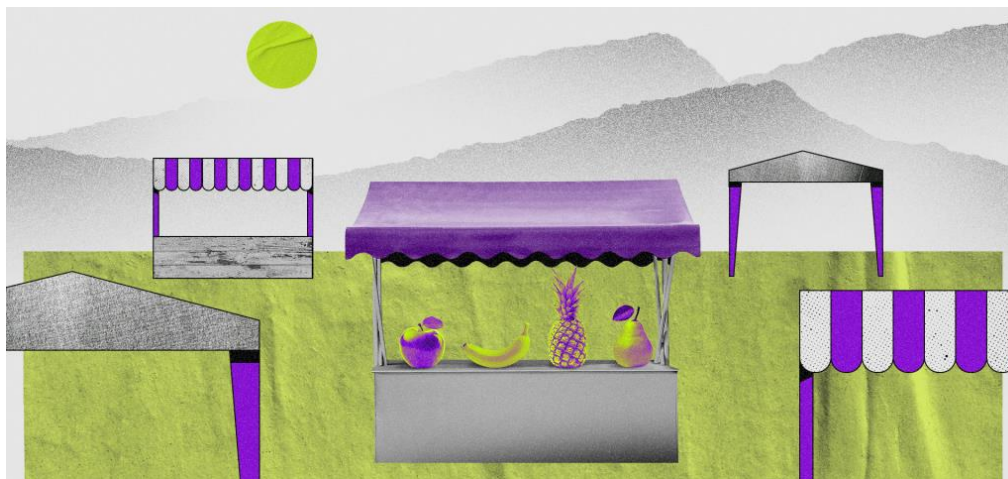
O processo de emissão das BDRs envolve sempre duas instituições. A primeira é a Instituição Custodiante. Ela fica lá no país de origem da ação, por exemplo os Estados Unidos, e a sua

função é comprar as ações na Bolsa desse país para que elas sirvam de garantia dos BDRs aqui no Brasil.

A outra parte desse processo é a Instituição Depositária, ou seja, a companhia emissora. Essa fica aqui no Brasil. Ela é a responsável por fazer a emissão e o cancelamento desses investimentos junto à B3.

Quais são os tipos de BDR disponíveis?

Existem dois tipos de BDRs: os não patrocinados e os patrocinados. Essa classificação varia de acordo com a forma como esses títulos são trazidos para serem negociados no Brasil.



BDRs Não Patrocinados Nível I

Os BDRs Não Patrocinados Nível I (BDR NP) são chamados assim porque a emissão dos títulos acontece sem a participação direta da empresa emissora das ações – a própria instituição depositária é a responsável pelo lançamento dos certificados. A maioria dos BDRs disponíveis hoje na B3 são Não Patrocinados.

Neste caso, a instituição depositária também é responsável por divulgar no Brasil as informações corporativas e financeiras da empresa emissora das ações. Afinal, é a instituição depositária que tem interesse em oferecer essas ações no país. Por isso, ela vai lá fora, abre uma conta em uma instituição custodiante para comprar as ações e oferece aqui no mercado brasileiro em forma de BDR.

Na bolsa, o código de negociação dos BDRs NP termina sempre com 34 ou 35. São quatro letras maiúsculas que representam o nome da empresa mais um desses números no final.

Lembrando que essas ações ficam depositadas e bloqueadas na instituição custodiante e servem de garantia pros BDRs.

BDRs Patrocinados (Níveis I, II e III)

Já os BDRs Patrocinados recebem esse nome porque a empresa emissora das ações no exterior participa diretamente do lançamento dos títulos, contratando uma instituição depositária no Brasil para emitir os BDRs.

Isso acontece quando a empresa tem interesse em participar do mercado brasileiro e estar disponível aos investidores do país. Assim, essa empresa estrangeira deve contratar no Brasil uma instituição depositária que ficará responsável por emitir e negociar os BDRs. Assim sendo, as

instituições depositárias podem emitir ou cancelar os BDRs Patrocinados conforme a demanda dos investidores locais.

Os BDRs Patrocinados são subdivididos em três níveis: I, II e III. Essa repartição acontece de acordo com o tipo de distribuição permitido para cada um. Outro motivo é o volume de informações que devem ser oferecidas aos investidores sobre as empresas emissoras.

Nível I

Os BDRs Patrocinados Nível I não exigem registro da empresa emissora das ações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além disso, só podem ser negociados em mercados de balcão não organizado ou em outros segmentos da bolsa criados especificamente para isso.

Caso esses títulos sejam distribuídos em oferta pública, é obrigatório que seja por “esforços restritos”: no máximo 50 investidores podem comprar os papéis.

Outra característica importante dos BDRs Patrocinados Nível I é que a instituição depositária precisa replicar, no Brasil, todas as informações que a empresa emissora das ações for obrigada a divulgar em seu país de origem – mas as demonstrações financeiras não precisam ser convertidas para reais nem seguir as regras contábeis brasileiras.

Nível II e III

Os BDRs Patrocinados Nível II e III tem características parecidas:

- A empresa emissora das ações no exterior precisa ter registro na CVM;
- Os títulos podem ser negociados no pregão da bolsa ou em balcão organizado;
- As empresas emissoras são obrigadas a seguir as mesmas regras de transparência e governança que as empresas brasileiras registradas na CVM como “Categoria A” – da qual fazem parte as empresas mais conhecidas, por exemplo.

A grande diferença entre os dois níveis é que os BDRs Patrocinados Nível II só podem ser distribuídos por oferta pública com esforços restritos. Os de Nível III, por outro lado, podem participar de oferta pública ampla.

Código de negociação dos BDRs Patrocinados

Os BDRs Patrocinados são identificados pelos seguintes códigos de negociação:

- Nível I: YY (4 letras maiúsculas que representam a empresa + YY no final)
- Nível II: 32 (4 letras maiúsculas que representam a empresa + 32 no final)
- Nível III: 33 (4 letras maiúsculas que representam a empresa + 33 no final)

BDRs de ETFs

Além das ações, a chegada dos BDRs abre a possibilidade de investir em ETFs. Essa é a sigla para Exchange Traded Fund. Em outras palavras, eles são fundos que acompanham índices de bolsas, como o norte-americano S&P 500. Esse índice reúne as 500 ações mais negociadas nas Bolsas de Nova York, bem como a de Nasdaq.

Com os BDRs, será possível acessar os ETFs negociados nas bolsas de outros países. Nesse caso, os BDRs serão como um espelho do desempenho dos ETFs que eles representam. Da mesma forma, os BDRs também podem ser lastreados em títulos de dívida negociados lá fora.

Como investir em BDR: vantagens e desvantagens

De acordo com a B3, algumas vantagens de investir em BDR são:

- Acesso mais fácil aos títulos de empresas listadas no exterior sem ter de pagar os custos relacionados a investimentos internacionais;
- Possibilidade de investir em títulos listados no exterior, mas com operações realizadas no Brasil e liquidação feita em reais;
- Novas opções de investimentos para diversificar a carteira.

Por outro lado, os BDRs são um tipo de investimento de renda variável e, por isso, apresentam maior risco ao investidor. É necessário estar preparado para lidar com essa volatilidade. Portanto, eles também podem sofrer alterações de preços em função de várias condições do mercado. E ainda existe a variação cambial.

Isso quer dizer que, se o preço do dólar cair e o real aumentar, o rendimento do BDR também cairá junto ao dólar. Mas se o dólar aumentar e o real cair, a rentabilidade do seu investimento sobe.



Outro ponto importante é que esse tipo de investimento exige um bom conhecimento sobre a empresa – tanto para investir quanto para saber a hora de vender –, mas muitos materiais oficiais podem estar no inglês. Vale ter isso em mente antes de investir.

Por isso, na hora de escolher um BDR vale as mesmas regras das ações. Faça uma análise das empresas, verifique o histórico dessas companhias, a liquidez, os custos das operações. Existe um índice de BDR Não Patrocinado, chamado BDR X, que ajuda o investidor a acompanhar o desempenho médio destes ativos na Bolsa.

Liquidez no mercado de BDR

A liquidez dos BDRs é menor hoje em dia. Mas com a liberação desses ativos para o público em geral, o mercado deve se ajustar. Além disso, todos os BDRs contam com Formadores de Mercado. Eles são instituições financeiras cadastradas na B3 que mantêm as ofertas de compra e venda de forma regular durante as negociações.

Como é a tributação dos BDRs? E os custos?

A tributação dos BDRs pelo Imposto de Renda é de 15% sobre o ganho nas negociações – e a cobrança se aplica mesmo em transações menores de R\$ 20 mil. Em caso de Day Trade, a tributação é de 20% para os ganhos em suas operações.

Caso exista a distribuição de proventos entre os acionistas, o valor será repassado ao investidor brasileiro de acordo com as regras de tributação do país de origem da empresa.

Quanto aos custos dessa operação, o investidor poderá arcar com a taxa de corretagem – que varia de acordo com a corretora –, a taxa de custódia e os emolumentos devidos à B3.

Isso vai variar muito, mas os preços começam em cerca de R\$ 50. Recentemente, a B3 anunciou que reduziu a quantidade mínima dos lotes padrões que o investidor poderá comprar em BDRs e ETFs (fundos de índices) de renda variável. A mudança ocorreu em 28 de setembro de 2020.

Com isso, a quantidade mínima negociada de BDRs Não Patrocinados Nível I, ETFs de renda variável e as Opções sobre ETFs de renda variável passarão de 10 para 1 unidade. Além disso, os BDRs Patrocinados Nível II ou III passarão de 100 unidades para 1 unidade.

O diretor de Relacionamento com Clientes da B3, Felipe Paiva, afirmou que essa mudança já era uma demanda do mercado financeiro. Ele também disse que reduzir o lote “cria melhores condições de acesso aos investidores pessoas físicas a ações internacionais e, conseqüentemente, dos investidores institucionais”.

Como investir em BDRs?

Se você quer investir em BDRs, é necessário ter conta em uma corretora de investimentos que fará a intermediação com a B3. Além disso, é importante estudar bem os BDRs disponíveis e entender qual faz mais sentido para sua carteira de investimentos.

BDR paga dividendos?

Os BDRs são um espelho das ações lá de fora. Por isso, caso os ativos correspondentes paguem dividendos, o investidor aqui no Brasil também receberá esse rendimento, já convertido para o real. Depois que o dinheiro é pago aos investidores no exterior, a instituição depositária tem um prazo para efetuar o crédito em conta para o investidor de BDR no Brasil. Esse prazo pode chegar a até 5 dias corridos.

A instituição depositária recebe um percentual dos dividendos distribuídos. Recentemente a CVM reduziu essa taxa de 4% para 3% sobre o valor líquido. Além disso, o recebimento de dividendos é tributado de acordo com a tabela progressiva do Imposto de Renda (0% até 27,5%), sendo o investidor o responsável pelo recolhimento até o último dia útil do mês subsequente através do Carnê Leão.

Investir em BDR vale a pena?

A princípio, o BDR é uma forma de você diversificar os seus investimentos aplicando no mercado internacional, só que de um jeito bem mais simples. Esses ativos permitem que o investidor tenha acesso a ações de setores que eventualmente não têm representantes brasileiros listados na B3.

Outra vantagem é a redução da burocracia. Quando você abre conta em uma corretora estrangeira, muitas vezes é preciso lidar com as dificuldades no envio de dinheiro para fora, que também implica em variações de câmbio, bem como os riscos de um mercado pouco conhecido.

Além disso, não vai precisar ler vários documentos em outro idioma. Todas as operações de BDRs são realizadas aqui no Brasil e em reais. Isso também vai deixar a operação mais barata. Você não vai precisar pagar os custos do câmbio, ou seja, o Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF) e, por exemplo, tarifas que são cobradas na conversão da moeda, e que costumam ser mais altas para pequenos valores.

Fonte: blog.nubank.com.br/bdr-o-que-e/

5. ETF

ETF é a sigla em inglês para Exchange Traded Fund,

que pode ser traduzido livremente para fundo negociado em bolsa. Basicamente, é um fundo de investimento que tem como referência algum índice da bolsa de valores – como o Ibovespa ou o Índice Brasil.

Portanto, os ETFs nada mais são que cestas cheias de ações, mas estas cestas copiam o desempenho de um índice – como o Ibovespa, que reúne os papéis mais negociados da B3. Existem tanto ETFs que seguem índices de ações bem como ETFs de Renda Fixa.

Criado na década de 1980 nos Estados Unidos, o ETF é muito famoso em outros países. Lá é possível encontrar esses fundos com as mais variadas classes de ativos para investimentos. Aqui no Brasil, ele foi lançado em 2004 e ainda apresenta um mercado moderadamente pequeno, com 23 ativos na Bolsa.

Atualmente, existem ETFs como o Índice de Governança Corporativa (IGC), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), Índice de Dividendos (IDIV) e o S&P 500, um dos principais índices do mercado americano de ações.

Muitos conceitos novos? Calma que vai ficar mais fácil de entender.

Fundo de investimento: um ETF é composto por uma série de ativos financeiros, administrados por uma gestora especializada, que tem como investidores um grupo de pessoas. Para investir no fundo, cada pessoa compra uma “cota” de participação – cujo valor varia de acordo com o produto.

Ou seja: em vez de investir diretamente, o investidor paga para ter uma cota de um fundo administrado por uma gestora.

Por estar atrelado a algum índice de referência, o ETF é composto de uma forma que consiga “imitar” o indicador. Um fundo referenciado no Ibovespa, por exemplo, deve ser composto pelas mesmas ações do índice e nas mesmas proporções.

O objetivo final é replicar os resultados de determinado índice. Se ele sobe, o ETF também deve subir na mesma proporção – e vice-versa.

Resumindo: ETF é como uma cesta de ativos financeiros – que podem ser de renda variável ou fixa –, administrada por uma gestora, que tem como referência algum índice.

Como Funciona um ETF

Um índice é composto por ações de diversas empresas e refletem o desempenho do mercado em geral ou de um setor específico. O Índice Bovespa, por exemplo, é uma carteira teórica composta pelas ações mais negociadas no mercado brasileiro e serve como termômetro de mercado.

Assim, quando o índice se valoriza, significa que o mercado financeiro se aqueceu naquele dia. Por outro lado, quando o índice tem uma desvalorização, o mercado não foi muito bem.

Existem índices setoriais ou de segmento, que medem o comportamento de um mercado específico. Um exemplo de índice de segmento é o IDIV (Índice Dividendos BM&F Bovespa), que concentra ações de empresas com bom histórico de pagamento de dividendos.

Já um exemplo de índice setorial é o IMOB (Índice Imobiliário) que reflete uma carteira com as ações mais negociadas do setor imobiliário.

Caso um investidor queira investir nas empresas do Índice Bovespa, por exemplo, ele pode entrar no site da Bolsa, verificar a composição da carteira e adquirir individualmente os mais de 70 papéis que fazem parte do índice. Porém, essa operação dá trabalho – e sai caro.

Os ETFs surgiram justamente para trazer essa facilidade ao mercado. Dessa forma, uma gestora adquire as ações que fazem parte do índice e negocia cotas do fundo, assim como em fundos de investimento. Deste modo, caso um investidor queira aplicar em todas as ações do Ibovespa, basta ele comprar cotas de um ETF composto pelas mesmas empresas do índice.

Portanto, investir em ETF pode ser uma forma fácil e ágil de investir em um índice.

Quais são os tipos de ETFs?

Além de entender o que é ETF, é importante saber que existem diferentes tipos de fundos de índice: de renda variável e de renda fixa.

ETFs de renda variável

Os ETFs de renda variável, também chamados de ETFs de Ações, são fundos negociados em Bolsa formados por ações que correspondem a um índice de referência reconhecido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), como o Ibovespa.

BOVA11

O ETF mais conhecido no Brasil é o BOVA11. Ele acompanha o Ibovespa, principal índice da Bolsa, e representa 80% do volume negociado.

Você pode conferir no site da B3 a exata combinação de ações que fazem parte desse ETF. Essa combinação é exatamente a mesma do Ibovespa, já que o fundo de índice tenta replicar, o mais próximo possível, as oscilações do índice.

ETFs de renda fixa

Já os ETFs de Renda Fixa são fundos negociados em Bolsa que buscam refletir as variações e a rentabilidade de índices de renda fixa – compostas principalmente por títulos públicos ou títulos privados.

Quais são as características de um ETF?

Os ETF são muito úteis para um primeiro contato com o mercado de renda variável. Eles funcionam como um verdadeiro atalho para quem quer investir na Bolsa de Valores. Ao negociar diferentes ETFs, é possível fazer uma diluição e diversificação de risco e ainda investir em diferentes segmentos e setores.

Como ETF é um investimento mais sofisticado do que uma ação ou o Tesouro Direto, por exemplo, é importante conhecer suas características antes de investir. São elas:

Diversificação

Esse é um dos principais atributos do ETF. Aqui, o seu dinheiro é aplicado em diversos ativos, em vez de apenas um, como acontece com as ações. Desta forma, ele pode ser integrado à sua carteira junto com outros tipos de ativos, bem como garantir um vasto portfólio de valores para quem o escolhe.

Como um ETF é composto por diversos ativos financeiros, o investidor consegue ter uma diversificação mesmo com um único produto.

Gestão passiva

O ETF baseia-se em índices da Bolsa de Valores, ou seja, a sua organização é sempre adequada para trazer um resultado igual ou maior do que o índice usado. Uma vez que a composição do ETF está atrelada a algum índice já existente, a gestora do fundo só precisa replicar os ativos e suas proporções – fazendo uma gestão passiva dos investimentos.

(Uma gestão ativa, por outro lado, é feita quando os ativos são escolhidos a partir de outros fatores e não estão atrelados a nenhum índice.)

Acessibilidade

Você pode negociar seus títulos quando e onde quiser pelo Home Broker, a plataforma de negociações que pode ser acessada pelo seu computador, celular ou tablet.

Reinvestimento

Sempre que você receber os lucros da suas cotas, eles serão reaplicados para aumentar ainda mais o seu capital.

Transparência

Todas as informações são apresentadas ao investidor, então você estará sempre por dentro do que ocorre com seus fundos.

Liquidez

Os ETFs são negociados nos pregões da B3, facilitando a compra e venda das cotas. Para fundos de índices de renda variável, o prazo para liquidação é de 2 dias a partir da data de negociação. Já para os de renda fixa, o prazo é de apenas 1 dia.

Como a oferta dos ETFs depende da demanda, eles possuem maior liquidez e podem ser comprados ou vendidos durante todo o dia.

Qual a diferença entre ETF e fundo de ações?

A principal diferença entre ETF e fundo de ações está na gestão e escolha de ativos.

Enquanto a gestão do ETF é passiva – ou seja, sua composição reflete algum índice já existente, replicando os ativos e suas proporções –, a gestão do fundo de ações é ativa – neste caso, a gestora escolhe os papéis que compõem sua carteira com base em análises próprias e outros fatores.

Apesar disso, tanto ETF quanto o fundo de ações são, como os próprios nomes dizem, fundos. Em vez de comprar os ativos diretamente, portanto, o investidor compra cotas do fundo – este, sim, responsável por investir nos produtos.

Quanto custa investir em ETFs?

Outros dois fatores importantes que você precisa levar em conta antes de investir, são os custos que você precisará ter com os seus títulos. Afinal, eles são indispensáveis na hora de definir o valor que será destinado ao ETF.

Em contrapartida, quanto menos custos você tiver, mais dinheiro você juntará. Confira a seguir as principais despesas deste investimento.

Dá para investir em ETFs com pouco dinheiro. A partir de 28 de setembro, por exemplo, é possível negociar apenas uma cota de ETF de renda variável na B3, a bolsa de valores brasileira – antes, a quantidade mínima era 10.

As ETFs de renda variável também podem ser negociadas a partir de 1 cota. Por isso, o investimento inicial é baixo.

Além disso, também existem outras despesas para investir em ETFs:

Taxa de administração:

Uma taxa anual que varia de acordo com a corretora e o índice de referência. Como a gestão de um ETF é passiva, a taxa de administração costuma ser menor do que a de fundos tradicionais, estando entre 0,20% e 0,80% (um valor bem mais baixo do que os fundos tradicionais, que variam entre 2% e 3%).

Taxa de corretagem:

Dependendo da corretora, pode ser necessário pagar uma taxa de corretagem referente à intermediação das operações. Em algumas, entretanto, essa taxa não é cobrada – como na Nu invest, que zerou a taxa de corretagem;

Taxa de emolumentos:

Taxas cobradas pela B3 e pela Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia quando uma operação é realizada.

Como é a tributação dos ETFs?

Tanto os ETFs de renda variável quanto os de renda fixa estão sujeitos ao Imposto de Renda. A alíquota que incide sobre eles é de 15% sobre o rendimento, independentemente do prazo da aplicação.

Como declarar ETF no Imposto de Renda

Quem investe em ETF precisa pagar Imposto de Renda sobre a aplicação. A alíquota é a mesma para as ações: 15% sobre os ganhos. Porém, não existe isenção para vendas de ações no valor de até R\$ 20 mil por mês. Essa vantagem só está disponível para quem negocia ações diretamente.

Mesmo sendo fundos de ações, o ETF não tem imposto retido na fonte. Então é o próprio investidor que deve recolhê-lo, fazendo o cálculo do valor do tributo e realizando o pagamento por meio de um Documento de Arrecadação da Receita Federal (DARF).

Nos ETFs de Renda Fixa, o imposto de 15% é retido na fonte, com recolhimento pela corretora de valores.

Como investir em ETF?

Para investir em ETFs é necessário ter conta em uma corretora de investimentos. Com isso, basta acessar o home broker, pesquisar pelo ETF que você deseja comprar, escolher a quantidade de cotas e pronto. Por fim, é só apontar a quantidade de cotas e o valor da compra desejada.

O fundo vai ser colocado sob custódia assim que o preço for atingido. Já a liquidação acontecerá dentro de três dias úteis depois da negociação, da mesma forma como sucede nas ações.

As ETF's são negociadas de 10 em 10 cotas. Na Nu invest, o único custo gerado na operação é o de 0,325% de emolumentos e taxa de liquidação sobre o total. E para investir pela plataforma é fácil: dentro do app, você clica em ações, seleciona ETF e, lá, você seleciona o ativo desejado.

Você pode fazer isso pela busca ou pela Playlist de Investimentos. Quando você seleciona o ativo, uma tela se abre e mostra uma série de informações sobre ele para você.

Decidiu pelo seu ativo? É só clicar em comprar. Nesta tela, você já consegue ver o valor da melhor oferta (preço) daquele momento para você comprar aquele ativo; e também já pode selecionar o número de cotas que deseja.

Vale a pena ter um ETF na sua carteira?

A resposta é: sim! Principalmente para quem é novo no mundo dos investimentos. Como o ETF oferece uma carteira bem diversificada, você pode possuir títulos em diferentes segmentos. Isso aumenta as suas chances de obter um índice positivo. Ele também pode ser uma boa opção para estratégias de longo prazo.

Por conta de todos os aspectos que citamos aqui, os ETFs são recomendados para perfis de investidores mais moderados ou arrojados.

Antes de tudo, é importante lembrar que é fundamental entender o segmento antes de tomar uma decisão. Nessa hora, conte com a gente para tirar qualquer dúvida e te ajudar com a escolha que melhor se adequa ao seu objetivo financeiro.

Quais são as principais vantagens de investir em ETF?

- Dividendos reinvestidos no próprio ETF;
- Diversificação dos investimentos;
- Alta liquidez;
- Baixo custo comparado com Fundos de Ações tradicionais. Com apenas uma ordem, você adquire uma cesta de ativos;
- Pequeno valor de investimento inicial.

Quais são os riscos de investir em ETF?

É importante ressaltar que as ETFs são investimentos de risco. Os fundos de índice podem ter valorização ou desvalorização diariamente e não há como prever exatamente quais serão seus ganhos ou perdas, por conta da volatilidade do mercado. Quando o nível geral das ações sofre queda, o índice também cai.

Fonte: blog.nubank.com.br/o-que-e-etf-como-funciona/

6. Derivativos

Como o nome sugere, os derivativos são contratos financeiros cujos preços derivam do valor de um bem ou de outro instrumento financeiro.

Na prática, esses contratos utilizam algum ativo como referência, também chamado de "ativo-objeto". Isso significa que o valor do derivativo acompanha a oscilação do ativo ao qual está vinculado.

Um contrato de derivativos é sempre realizado entre duas partes. Na negociação, ambas se comprometem a negociar determinado ativo em uma data futura por um preço pré-estabelecido. Um exemplo disso são os contratos futuros, nos quais se negocia um ativo com vencimento no futuro. Nesse caso, aposta-se na oscilação do valor do ativo, e é isso o que gera rentabilidade para as operações de derivativos.

Como funcionam esses contratos?

De forma simplificada, uma das partes vende o risco que acredita que o ativo-objeto tenha. Por sua vez, quem compra esse risco tem a expectativa de ganho financeiro com ele quando o contrato chegar no vencimento.

Um exemplo ajuda a entender melhor como funcionam os derivativos na prática.

Imagine que um produtor de café tenha começado a trabalhar no plantio da safra. Por sua vez, a safra só acontecerá daqui a alguns meses, porém há custos com a compra dos grãos e o com preparo da terra que precisam ser pagos no início da plantação. O produtor já está gastando antecipadamente, mas não sabe quanto estará valendo o café quanto tiver que entregar as sacas do produto. Ou seja, ele está tendo despesas mas não tem nenhuma previsibilidade em relação às suas receitas.

Suponha que hoje, enquanto o produtor está plantando o café, a saca esteja sendo negociada a R\$ 100. Para garantir que não vá receber um valor abaixo desses 100, o produtor pode negociar um derivativo, chamado de contrato futuro.

Isso dará a certeza de que ele não receberá menos de R\$ 100 quando tiver que entregar a mercadoria, independentemente do preço que estiver o café na data. Nesse exemplo, o valor do contrato deriva do preço do café. Porém, os contratos de derivativos podem ter vários objetos além das commodities, como moedas ou índices financeiros, por exemplo.

Funções dos derivativos

Há três funções básicas para os contratos de derivativos: hedge, especulação e arbitragem. A seguir, entenda como funcionam cada uma delas.

Hedge

Traduzido literalmente do inglês, hedge significa “cerca” e é o termo utilizado no mercado financeiro para operações de proteção patrimonial.

O exemplo do produtor de café é uma das formas de utilização de derivativos para fins de hedge. Quando fechou o contrato futuro, o produtor conseguiu garantir que não receberia menos pelo café do que ele vale atualmente no mercado. Ou seja, esse instrumento de hedge proporcionou previsibilidade às suas receitas e evitou uma possível perda caso o café se desvalorize até o vencimento da operação.

Além de proteger os ativos da desvalorização, o hedge também pode ser feito para impedir que uma dívida fique mais cara. Vejamos outro exemplo.

Imagine agora que um importador tenha comprado uma máquina dos Estados Unidos por US\$ 50 mil. Quando realizou a compra, o dólar estava cotado a R\$ 5,00. Ou seja, a sua dívida no dia da compra da máquina é de R\$ 250 mil.

Conforme negociação com o fornecedor, o pagamento deverá ser feito em 60 dias após a compra. No entanto, tudo pode acontecer com o dólar nesse período. Pode ser que a moeda estrangeira caia e, dessa forma, a dívida ficaria mais barata. Porém, também é possível que, em 60 dias, o dólar dispare, e, dependendo da alta, isso poderá ocasionar um grande prejuízo ao importador.

Para se proteger das oscilações do câmbio, o importador pode comprar contratos futuros de dólar. Dessa forma, ele garante a cotação da moeda e evita surpresas na hora do pagamento ao fornecedor.

O hedge é um importante instrumento de proteção patrimonial. Saiba mais sobre o assunto no artigo abaixo.

Especulação

A especulação ocorre quando uma das partes assume o risco da variação de preços do ativo para tentar ganhar com isso. Voltando ao exemplo do café, o produtor que vendeu o contrato futuro fez isso para proteger o preço da sua mercadoria da desvalorização. Ou seja, a sua intenção era simplesmente fazer o hedge para não ter perdas caso o café se desvalorizasse.

Por outro lado, a parte que comprou o risco do produtor é o especulador, pois o seu objetivo é somente lucrar com a operação. No entanto, é importante lembrar que, assim como pode lucrar, o especulador pode apurar prejuízos. Tudo dependerá da forma como o mercado se movimentará até o final da operação.

Os derivativos para especulação são muito utilizados pelos day traders. Nesse caso, existem diversos contratos para os quais não é necessário todo o valor da operação. Em vez disso, o investidor só deposita uma margem de garantia e, no final do dia, recebe (ou paga) o ajuste da operação.

Arbitragem

De certa forma, a arbitragem assemelha-se à especulação, pois nela o objetivo também é lucrar com a diferença de preços. A diferença é que, nesse caso, o investidor compra um ativo em um mercado onde ele está mais barato e o vende em outro mais caro.

Nesse sentido, a arbitragem mais comum é a que joga com a oscilação de preços do mesmo ativo no mercado à vista e no mercado futuro. Para entender como isso funciona, vamos usar novamente o exemplo da negociação do café.

Atualmente, a saca do café vale R\$ 100. Porém, um investidor descobriu que ela sendo negociada a R\$ 120 no mercado futuro para seis meses. Nesse caso, como a sua intenção é arbitrar, ele comprará o café hoje a R\$ 100 e venderá daqui a seis meses por R\$ 120. Assim, terá lucrado R\$ 20 por saca do produto. comprará o ativo e o guardará por seis meses. Dessa forma, quando for vender, lucrará R\$ 10 por cada saca.

É assim que acontece a arbitragem no mercado futuro. Essa é mais uma das funções dos contratos de derivativos.

Vantagens e desvantagens dos derivativos

Quando começaram a ser utilizados, o objetivo dos derivativos era somente proteger o patrimônio contra os riscos das oscilações de preços. Dessa forma, tanto vendedores quanto compradores poderiam programar os seus resultados e desembolsos com mais previsibilidade.

Depois disso, a utilização dos derivativos passou a contemplar também as taxas de juros e o câmbio. Como exemplo, temos os contratos cheios e minicontratos de índice e dólar, negociados na bolsa de valores.

Atualmente, além do hedge, cada vez mais investidores utilizam derivativos na especulação e arbitragem, para obter ganhos financeiros. Sem dúvida, essas operações têm a vantagem de rentabilizar o patrimônio, especialmente quando há alavancagem. No entanto, é muito importante conhecer bem esses instrumentos e ter uma estratégia bem definida para utilizá-los de forma adequada. Caso contrário, podem levar a perdas financeiras expressivas, muitas vezes superiores ao valor investido (no caso de alavancagem).

Fonte: /www.euqueroinvestir.com/derivativos-entenda-o-que-sao-como-funcionam-e-quando-utilizar/

Anexo A

Exemplos de Questionários de Análise do Perfil do Investidor

A.1 SLW Corretora de Valores e Câmbio



QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR

Nome:

Conta Cliente:

Perfil de Risco:

Atendendo as melhores práticas de mercado, apresentamos as 12 perguntas abaixo cujas respostas nos permitirão avaliar a intenção de exposição de risco de cada cliente. Lembramos que quanto mais precisas forem as respostas, mais facilmente identificaremos seus objetivos de investimento.

O objetivo deste questionário é auxiliar na definição da estratégia adequada às suas aplicações financeiras, através da classificação de sua tolerância ao risco percebida para sua carteira (portfólio) frente às metas de investimento.

Considere quando responder, a opção que melhor corresponda ao objetivo da sua aplicação.

QUESTÃO 01: Qual a principal finalidade de investir seu patrimônio conosco?

- 1 Preservar meu patrimônio assumindo um risco menor.
- 2 Uma combinação entre preservação do meu patrimônio e sua valorização.
- 3 Maximizar o potencial de ganho assumindo um risco maior.

QUESTÃO 02: Por quanto tempo pretende deixar seus recursos investidos conosco?

- 1 Até 1 ano.
- 2 1 a 5 anos.
- 3 Mais de 5 anos.
- 4 Essa reserva não será utilizada, a não ser em caso de emergência.

QUESTÃO 03: Em relação aos seus investimentos na SLW, qual é a necessidade futura dos recursos aplicados?

- 1 Preciso desse dinheiro como complemento de renda.
- 2 Eventualmente posso precisar utilizar uma parte dele.
- 3 Não tenho necessidade imediata desse dinheiro.

QUESTÃO 04: Qual a sua renda mensal?

- 1 Até R\$ 3.000,00.
- 2 Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00.
- 3 Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00.
- 4 Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 30.000,00
- 5 Mais de R\$ 30.000,00.

QUESTÃO 05: Qual percentual da sua renda o (a) Sr.(a) investe regularmente?

- 1 Até 10%.
- 2 De 10 a 20%.
- 3 De 20% a 50%.
- 4 Acima de 50%.

QUESTÃO 06: Por conta de oscilações do mercado, considere que seus investimentos percam 10% do valor aplicado. Neste caso, o que o (a) Sr.(a) faria?

- 1 Não sei o que faria.
- 2 Venderia toda a posição.
- 3 Manteria a posição.
- 4 Aumentaria a posição.



QUESTÃO 07: Quais dos produtos listados abaixo você tem familiaridade? (Esta questão permite múltiplas respostas. Para fins de cálculo de Perfil, deve ser utilizada a resposta de maior valor de pontuação entre as respostas assinaladas).

- 1 Poupança, Fundos DI, CDB, Fundos de Renda Fixa.
- 2 Fundos Multimercados, Títulos Públicos, LCI, LCA.
- 3 Fundos de Ações, Ações, Fundos Imobiliários, Debêntures, Fundos Cambiais, Clubes de Investimento.
- 4 Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Derivativos (Futuros, Opções e Swaps).

QUESTÃO 08: Quais investimentos você realizou frequentemente nos últimos 24 meses?

- 1 Nunca investi. Primeiro aporte.
- 2 Investi apenas em produtos ou fundos de renda fixa.
- 3 Investi em produtos ou fundos de renda fixa e/ ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de hedge.
- 4 Investi em produtos de renda fixa e/ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de especulação ou alavancagem.

QUESTÃO 09: Qual é a atual composição dos seus investimentos por categoria? (Esta questão permite múltiplas respostas. Para fins de cálculo do Perfil, deve ser utilizada a resposta com o maior percentual e no caso de respostas com porcentagens iguais, deve ser utilizada a resposta mais conservadora).

- 5 _____% Renda Variável (Ações e Fundos de Ações).
- 4 _____% Fundos de Investimento Multimercado.
- 3 _____% Renda Fixa (Fundos de Renda Fixa, DI, CDBs, Poupança).
- 2 _____% Imóveis.
- 1 _____% Outros.

QUESTÃO 10: Qual é o valor do seu Patrimônio?

- 1 Até R\$ 20.000,00.
- 2 Entre R\$ 20.000,01 e R\$ 100.000,00.
- 3 Entre R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00
- 4 Acima de R\$ 1.000.000,01.

QUESTÃO 11: Como você classificaria a relação de sua formação acadêmica e da sua experiência profissional em relação aos seus conhecimentos sobre o mercado financeiro?

- 1 Não tenho formação acadêmica na área financeira, mas desejo operar no mercado de capitais e financeiro.
- 2 Apesar de não ter a formação acadêmica na área financeira possuo experiência no mercado de capitais e financeiro.
- 3 Tenho formação na área financeira e conheço as regras do mercado financeiro.
- 4 Tenho formação acadêmica e experiência profissional na área financeira, por isto conheço profundamente o mercado financeiro, como operações de derivativos e estruturadas.

QUESTÃO 12: Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor?

- 1 Não admito perder nada do capital investido. Procuo um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade.
- 2 Não admito perder nada do capital investido, no entanto posso arriscar uma parte do capital para alcançar resultados melhores que a renda fixa tradicional. Valorizo mais a segurança do que a rentabilidade.
- 3 Posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido. Divido minhas preferências entre segurança e rentabilidade, mas ainda prefiro segurança à rentabilidade.
- 4 Admito perdas de até 20% do capital investido, se a proposta de investimento gerar possibilidade de altos retornos. A procura por rentabilidade é mais importante do que a segurança.
- 5 Minha prioridade é maximizar a rentabilidade, com a segurança em segundo plano. Posso correr grande riscos para obter elevados retornos, admitindo perder mais de 20% do meu capital investido.



RESULTADO DO PERFIL DE INVESTIDOR E RISCO DO PORTFÓLIO.

Para determinar o Perfil de Risco de sua Carteira, insira o número da resposta correspondente a cada questão acima e o total.

Questões		Total		Perfil de Risco
1	x 3 =	36 – 52	()	Tolerância Baixa – Perfil de Risco <i>Conservador</i>
2	x 2 =	53 – 65	()	Tolerância Média/Baixa – Perfil de Risco <i>Moderado</i>
3	x 2 =	66 - 71	()	Tolerância Média – Perfil de Risco <i>Dinâmico</i>
4	x 1 =	72 – 83	()	Tolerância Média/Alta – Perfil de Risco <i>Arrojado</i>
5	x 2 =	84 – 104	()	Tolerância Alta – Perfil de Risco <i>Agressivo</i>
6	x 3 =			
7	x 2 =			
8	x 3 =			
9	x 2 =			
10	x 2 =			
11	x 2 =			
12	x 2 =			

TOTAL:

Conservador	é esperada uma volatilidade de longo prazo baixa para esses portfólios. Portfólio típico deste Perfil mantém parcela significativa de seus recursos em títulos e fundos indexados ao CDI e em instrumentos de renda fixa, podendo existir uma discreta exposição aos fundos multimercado.
Moderado	é esperada uma volatilidade de longo prazo baixa para esses portfólios. Portfólio típico deste Perfil é composto por títulos e fundos indexados ao CDI, instrumentos de renda fixa e fundos multimercado.
Dinâmico	é esperada uma volatilidade de longo prazo média para esses portfólios. Portfólio típico deste Perfil também é composto por títulos em fundos indexados ao CDI, instrumentos de renda fixa e fundos multimercados, podendo haver uma discreta exposição a ações e demais ativos de renda variável.
Arrojado	é esperada uma volatilidade de longo prazo alta para esses portfólios, sendo esta a faixa de volatilidade verificada em boa parte dos fundos multimercados disponíveis para aplicação no mercado local. Portfólio típico deste Perfil é composto preponderantemente por fundos multimercados e já há exposição considerável a ações e demais ativos de renda variável.
Agressivo	é esperada uma volatilidade de longo prazo alta para esses portfólios. Um portfólio típico desse Perfil mantém alocação significativa (i.e., acima de 40%) em ações e demais ativos em renda variável.

*Volatilidade é uma medida estatística do intervalo de dispersão das flutuações do retorno de um ativo em determinado horizonte de tempo. É utilizada para estimar a probabilidade desse ativo apresentar determinada rentabilidade em um prazo estabelecido.

DECLARO ter ciência das recomendações da SLW relativas à identificação de meu Perfil de Investidor em relação ao risco e a adequação dos produtos e serviços ao meu Perfil definido, de acordo com as diretrizes previstas pela regulamentação vigente. Ainda é de meu conhecimento que ao solicitar investimentos não condizentes com o Perfil de Investidor acima identificado, estarei assumindo os riscos relacionados às minhas decisões e isentando a SLW de quaisquer responsabilidades por eventuais perdas decorrentes dos investimentos realizados.

Loca e Data: _____, ____/____/____ Atendente SLW _____

Assinatura do Cliente: _____

A.2 Banco Paulista

O Banco Paulista, em atendimento às exigências regulatórias, elaborou o Questionário API com objetivo de auxiliá-lo a identificar seu perfil de investidor (**conservador, moderado ou arrojado**) e recomendar os investimentos mais alinhados a esse perfil. Para cada questão, escolha a alternativa que mais se aproxima dos seus objetivos e expectativas de investimento.

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

1. Por quanto tempo você pretende deixar seu dinheiro investido?

- a Menos de 6 meses
- b Entre 6 meses e 1 ano
- c Entre 1 ano e 3 anos
- d Acima de 3 anos

2. Qual o objetivo desse investimento?

- a Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas
- b Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados
- c Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas
- d Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados

3. Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?

- a Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro
- b Posso formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro
- c Posso formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro
- d Posso formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro

4. Considerando seus rendimentos regulares, qual a porcentagem você pretende reservar para aplicações financeiras?

- a No máximo 25%
- b Entre 25,01 e 50%
- c Acima de 50%

5. Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?

- a Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança
- b Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado
- c Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado

6. Como está distribuído o seu patrimônio?

- a Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado em renda fixa e/ou imóveis
- b Menos de 25% em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis
- c Entre 25,01 e 50% aplicado em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis
- d Acima de 50% em renda variável

7. Em relação as aplicações e rendimentos, em qual dessas situações você se enquadra?

- a Conto com o rendimento dessas aplicações para complementar minha renda mensal
- b Eventualmente posso resgatar parte das aplicações para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares
- c Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações
- d Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares

8. Indique em quais aplicações listadas abaixo você já investiu e qual a frequência nos últimos dois anos. Pode assinalar mais do que uma alternativa.

Tipos de Aplicações	Nunca investi	1 a 2 vezes	3 ou + vezes
<ul style="list-style-type: none"> » Fundos Renda Fixa Simples ou Indexados » Fundos Renda Fixa Duração Baixa, Média ou Livre » Renda Fixa Títulos Públicos » Renda Fixa (CDB, LCI, LCA, LF Sênior) indexada ao CDI » Fundos Multimercados Balanceados, Dinâmicos ou de Capital Protegido » Títulos Não Financeiros (Debêntures, CRI, CRA, CDCA, CCB, CPR) indexado ao CDI – Emissor com Grau de Investimento » LF Subordinada – Emissor com Grau de Investimento » BTC – Posições doadoras em Empréstimos de Ações 	0	1	1
<ul style="list-style-type: none"> » FIDC » Títulos Não Financeiros (Debêntures, CRI, CRA, CDCA, CCB, CPR) indexado ao CDI – Emissor sem Grau de Investimento 	0	2	3
<ul style="list-style-type: none"> » Fundos Renda Fixa Duração Média ou Livre – Crédito Livre » Fundos Renda Fixa Duração Alta » Fundos Ações » Fundos com Alavancagem » Fundos Multimercados » Fundos Imobiliários » FIP » FIDC – Outros Indexadores ex CDI – Emissão sem Grau de Investimento – Prazo acima de 3 anos » Fundo Cambial » Ações (Mercado à vista, BDR, ETF) » LF Subordinada – Emissor sem Grau de Investimento » BTC – Posições tomadoras em Empréstimos de Ações » Derivativos Listados em Bolsa (Futuros, Opções e Termos) 	0	5	6

Obs: Efetue a somatória dos pontos referente a questão acima e escolha a alternativa equivalente:

- a Entre 0 e 1 ponto
- b Entre 2 e 4 pontos
- c Acima de 5 pontos

9. Tomando por base as respostas da questão anterior, informar o volume aproximado que foi destinado a cada operação no período.

Tipos de Aplicações	Nunca investi	Menos de R\$ 10mil	Entre R\$ 10.001 a R\$ 50.000	Entre R\$ 50.001 a R\$ 100.000	Acima de R\$ 100.001
<ul style="list-style-type: none"> » Fundos Renda Fixa Simples ou Indexados » Fundos Renda Fixa Duração Baixa, Média ou Livre » Renda Fixa Títulos Públicos » Renda Fixa (CDB, LCI, LCA, LF Sênior) indexada ao CDI » Fundos Multimercados Balanceados, Dinâmicos ou de Capital Protegido » Títulos Não Financeiros (Debêntures, CRI, CRA, CDCA, CCB, CPR) indexado ao CDI – Emissor com Grau de Investimento » LF Subordinada – Emissor com Grau de Investimento » BTC – Posições doadoras em Empréstimos de Ações 	0	1	1	1	1
<ul style="list-style-type: none"> » FIDC » Títulos Não Financeiros (Debêntures, CRI, CRA, CDCA, CCB, CPR) indexado ao CDI – Emissor sem Grau de Investimento 	0	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> » Fundos Renda Fixa Duração Média ou Livre – Crédito Livre » Fundos Renda Fixa Duração Alta » Fundos Ações » Fundos com Alavancagem » Fundos Multimercados » Fundos Imobiliários » FIP » FIDC – Outros Indexadores ex CDI – Emissão sem Grau de Investimento – Prazo acima de 3 anos » Fundo Cambial » Ações (Mercado à vista, BDR, ETF) » LF Subordinada – Emissor sem Grau de Investimento » BTC – Posições tomadoras em Empréstimos de Ações » Derivativos Listados em Bolsa (Futuros, Opções e Termos) 	0	7	8	9	10

Obs: Efetue a somatória dos pontos referente a questão acima e escolha a alternativa equivalente:

- a 1 ponto
- b Entre 2 e 6 pontos
- c Acima de 7 pontos

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

10. Qual sua faixa de renda mensal média?

- a Até R\$ 1.000
- b De R\$ 1.001 até R\$ 5.000
- c De R\$ 5.001 até R\$ 10.000
- d Acima de R\$ 10.000

11. Qual o valor aproximado do seu patrimônio?

- a Até R\$ 10.000
- b De R\$ 10.001 até R\$ 100.000
- c De R\$ 100.001 até R\$ 500.000
- d De R\$ 500.001 até R\$ 1.000.000
- e Acima de R\$ 1.000.001

PONTUAÇÃO

Efetue a somatória dos pontos atribuídos a cada alternativa, conforme a sua opção e a tabela abaixo. Obtenha a pontuação final e verifique seu perfil de investidor, bem como os produtos e operações indicados a esse perfil.

QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pontuação Final
(a)	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	
(b)	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	1	
(c)	3	4	2	4	4	3	3	4	4	2	2	
(d)	4	5	4	-	-	4	4	-	-	4	4	
(e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	

CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR

Perfil	Pontos
Conservador	Clientes que somaram até 14 pontos
Moderado	Clientes que somaram entre 15 e 35 pontos
Arrojado	Clientes que somaram acima de 36 pontos

DECLARAÇÃO

Declaro que:

- As informações contidas neste questionário são verdadeiras, estando ciente que as recomendações de investimento dependem dessas informações.
- Tomei conhecimento do meu perfil de investimento aferido a partir das informações prestadas mediante o preenchimento deste questionário e estou ciente que a Instituição informará se as operações por mim realizadas estão de acordo com aquelas recomendadas para o meu perfil de investimento.
- Comprometo-me a manter o questionário atualizado, informando prontamente quaisquer eventuais alterações.

Local e Data

Assinatura do Cliente
Nome / Razão Social:
CPF / CNPJ:

USO INTERNO

Conferido por:

Nome:

A.3 Consultoria Investimento

DATA:

NOME COMPLETO:

e-mail:

telefone:

1 . Qual a sua idade?

- a Menos de 40 anos
- b Entre 40 e 50 anos
- c Entre 50 e 65 anos
- d Acima de 65 anos

2. Qual sua faixa de renda mensal media ?

- a Até R\$ 10.000
- b De R\$ 10.000 até R\$ 50.000
- c De R\$ 50.000 até R\$ 100.000
- d Acima de R\$ 100.000

3. Qual o valor aproximado do seu patrimônio?

- a Até R\$ 1.000.000
- b De R\$ 1.000.000 até R\$ 10.000.000
- c De R\$ 10.000.000 até R\$ 50.000.000
- d Acima de R\$ 50.000.000

rubricas

EMANUEL PONTES P. JR TEL: (21) 99951-9795

EMAIL: EP@CONSULTORIADEINVESTIMENTOS.COM

AVENIDA ATAULFO DE PAIVA 341 SALA 202 LEBLON RIO DE JANEIRO, RJ CEP: 22440-032

WWW.CONSULTORIADEINVESTIMENTOS.COM

4. Qual o objetivo dos seus investimentos?

- a Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas
- b Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados
- c Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas
- d Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados

5. Defina sua formação e experiência com o mercado financeiro

- a Não possuo formação em finanças ou conhecimento do mercado financeiro
- b Possuo formação na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro
- c Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro
- d Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro

rubricas

6. Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?

- a Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança
- b Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado
- c Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado

7. Indique se possui experiência nas seguintes opções de investimentos abaixo:

a	Ações ou Participações Societárias:	Sim	Não	
b	Derivativos	Sim	Não	
c	CDB	Sim	Não	
d	Fundos de Investimento de Ações	Sim	Não	
e	Fundos de Investimento Multimercado	Sim	Não	
f	Fundos de Investimento de Renda Fixa	Sim	Não	
g	Fundos de Investimento de Renda Fixa Médio e Alto Risco	Sim	Não	rubricas



h Fundos de Previdência	Sim	Não
i Fundos DI	Sim	Não
j Títulos Públicos	Sim	Não
k Imóveis	Sim	Não
l Poupança	Sim	Não

assinatura

assinatura

Emanuel Pontes Pinto Junior

CPF: 149.349.732-49

CONSULTOR CVM

Nome:

CPF:

CLIENTE

